

U E M A  
Bt. Central

**MOVIMENTO GOROROBA**  
**UMA MOSTRA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA**  
**CONTEMPORÂNEA MARANHENSE.**



**FRANCISCA DA SILVA COSTA**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA DO MARANHÃO**

**FRANCISCA DA SILVA COSTA**

**MOVIMENTO GOROROBA: uma mostra da produção artística contemporânea  
maranhense.**

São Luís  
2006

**FRANCISCA DA SILVA COSTA**

**MOVIMENTO GOROROBA: uma mostra da produção artística contemporânea  
maranhense.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em História do Maranhão da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção de grau de Especialista em História do Maranhão.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dra. Adriana Zierer

São Luís  
2006

Costa, Francisca da Silva

Movimento Gororoba: uma mostra da produção artística contemporânea maranhense / Francisca da Silva Costa – São Luís, 2005.

63 fl. Il:

Monografia (Especialização em História) – Universidade Estadual do Maranhão, 2005.

1. arte contemporânea 2. movimentos artísticos

1 Título

CDU: 7.01 (812.1) "19"

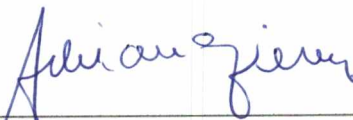
FRANCISCA DA SILVA COSTA

**MOVIMENTO GOROROBA: uma mostra da produção artística contemporânea  
maranhense.**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em História do Maranhão da  
Universidade Estadual do Maranhão, para  
obtenção de grau de Especialista em História  
do Maranhão.

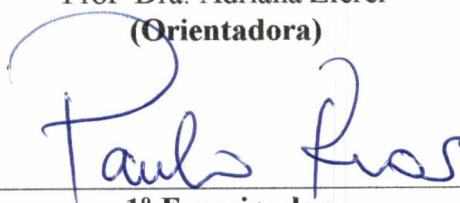
Aprovada em 06 / 01 / 2006.

BANCA EXAMINADORA



---

Profª Dra. Adriana Zierer  
(Orientadora)



---

1º Examinador



---

2º Examinador

*“A arte não é a verdade. Ela representa a mentira que nos faz perceber a verdade – pelo menos a verdade que nos é dado entender”.*

*Pablo Picasso*

*A minha mãe, Maria Daluz, pela força e incentivo e ao meu filho Filipe, razão de todo meu viver.*

## AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Maria Daluz, pela formação pessoal, às minhas irmãs Célia, Sidnéia e Kleudiane pelo convívio e aos meus sobrinhos Danilo, Kerolaine e Daniele pelas horas de descontração;

A meu filho Filipe, sentido maior da minha vida e razão pela qual sigo caminhando;

A Ronald C. Corrêa, pelo companheirismo e apoio pertinentes a este trabalho;

A João Carlos Pimentel, pela grande ajuda, fundamental na consecução deste trabalho;

A Paulo Rios pelo incentivo e grande contribuição através da indicação de materiais e fontes para esta pesquisa;

A Adriana Zierer, pela disposição e energia desprendida para que este trabalho fosse concluído em tempo hábil;

Aos artistas Murilo Santos, Maciel Pinheiro, João Ewerton, Paulo César e Ciro Falcão que contribuíram com tão boa vontade no fornecimento de dados às análises de suas obras;

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a consecução deste trabalho.



## **RESUMO**

Estudo sobre o Movimento Gororoba através do detalhamento e repercussão de suas exposições no meio artístico e cultural na década de 1970. Aborda os artistas, temas e obras como participação social no intuito de promover a reflexão, o debate, difusão cultural e, de forma especial, a fruição. Concretizada com a realização de trabalhos que fomentam e acentuam um período como fonte e documento à medida que retratam um período histórico através de sua Arte.

Palavras - chave: Movimento Gororoba, Arte, Artistas e História.

## **ABSTRACT**

Study on the Gororoba Movement through the detailing and repercussion of its expositions in the artistic and cultural way in the decade of 1970. It approaches the artists, subjects and workmanships as social participation in intention to promote the reflection, the debate, cultural diffusion e, of special form, the enjoyment. Materialize with the accomplishment of works that foment and accent ideas as source and document to the measure that portray a historical period through its Art.

Key-words: Gororoba Movement, Art, Artists and History

## LISTA DE ANEXOS

**Anexo A** – Artigo do O Estado do Maranhão jornal com manchete sobre o movimento, dos dias 23, 24, 25 e 26 de junho de 1977, p. 1, 6 e 1;

**Anexo B** – Artigo do O Estado do Maranhão jornal com manchete sobre o movimento, ilustrando a o cartaz de divulgação da mostra, do dia 02 de julho de 1977, p. 9;

**Anexo C** – Artigo do O Estado do Maranhão jornal com manchete sobre o movimento, do dias 17 e 24 de junho de 1978, p. 9;

**Anexo D** – Artigo do O Imparcial jornal com manchete sobre o movimento, ilustrada com o cartaz da mostra, criado com uma montagem das obras por Murilo Santos, dia 24 de junho de 1977, p. 6;

**Anexo E** – Artigo do O Imparcial jornal com manchete sobre o movimento, dias 26 e 28 de junho e 02 de julho de 1977, p. 7 e 6;

**Anexo F** – Entrevista com o artista Murilo Santos;

**Anexo G** – Artigo do O Estado do Maranhão sobre a Movelaria Guanabara.

## LISTA DE FIGURAS

	p.
<b>Figura 1 – Homenagem ao quadrado, Josef Albers.</b> .....	19
<b>Figura 2 – Marilyn, Andy Warhol.</b> .....	21
<b>Figura 3 – 2197 hevy GN, Vitor Vasarely.</b> .....	22
<b>Figura 4 – Desk, Donald Judd.</b> .....	23
<b>Figura 5 – Splotch (K1), Sol LeWitt.</b> .....	24
<b>Figura 6 – A escultura decapitada, Michelangelo Pistoletto.</b> .....	26
<b>Figura 7 – Lucas Woodcut, Chuck Close.</b> .....	27
<b>Figura 8 – O papa Inocêncio X, Francis Bacon.</b> .....	28
<b>Figura 9 – Os Colonos holandeses (parte II), Jean-Michel Basquiat.</b> .....	29
<b>Figura 10 – Floriano Teixeira. As afilhadas de Madame Honorina Canavieira - I.</b> .....	35
<b>Figura 11 – Rua do Alecrim, Ambrósio Amorim.</b> .....	37
<b>Figura 12 – O Mergulho, Marçal Athaíde.</b> .....	38
<b>Figura 13 – Nós, Didi Muniz.</b> .....	39
<b>Figura 14 – Ilustração de jornal da Mostra realizada em 1977.</b> .....	41
<b>Figura 15 – Divulgação do Jornal O Estado do Maranhão da organização da II Gororoba</b> ..	44
<b>Figura 16 – O três de maio de 1808, Francisco Goya</b> .....	45
<b>Figura 17 – Guernica, Pablo Picasso</b> .....	45
<b>Figura 18 – Pintura de César Teixeira</b> .....	49
<b>Figura 19 – Desenho de João Ewerton.</b> .....	50
<b>Figura 20 – Pintura de Joaquim Santos.</b> .....	51
<b>Figura 21 – Pintura de Joaquim Santos.</b> .....	52
<b>Figura 22 – Instalação de Joaquim Santos</b> .....	52
<b>Figura 23 – Instalação de Joaquim Santos (detalhe)</b> .....	53
<b>Figura 24 – Pintura de Joaquim Santos.</b> .....	53
<b>Figura 25 – Pintura de Joaquim Santos.</b> .....	54
<b>Figura 26 – Pintura de Murilo Santos</b> .....	55
<b>Figura 27 – Cartum de Franco</b> .....	56
<b>Figura 28 – Pintura de Artista Desconhecido</b> .....	56
<b>Figura 29 – Pintura de Artista Desconhecido</b> .....	56

## SUMÁRIO

	p.
<b>LISTA DE ANEXOS</b> .....	09
<b>LISTA DE FIGURAS</b> .....	10
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 ARTE CONTEMPORÂNEA</b> .....	16
<b>2.1 Movimentos Contemporâneos</b> .....	18
2.1.1 Hard Edge .....	19
2.1.2 Arte Pop .....	20
2.1.3 Arte Op .....	21
2.1.4 Minimalismo .....	22
2.1.5 Arte Conceitual .....	23
2.1.6 Arte Povera .....	25
2.1.7 Fotorrealismo .....	26
2.1.8 Neofiguração .....	27
2.1.9 Neo-Expressionismo .....	28
<b>2.2 Arte Contemporânea no Brasil</b> .....	30
<b>2.3 Arte Contemporânea no Maranhão</b> .....	34
<b>3 MOVIMENTO GOROROBA</b> .....	41
<b>3.1 Obras que Compuseram as Mostras</b> .....	46
3.1.1 César Teixeira .....	48
3.1.2 João Ewerton .....	49
3.1.3 Joaquim Santos .....	51
3.1.4 Murilo Santos .....	54
3.1.5 Franco .....	56
3.1.7 Obras Sem Identificação .....	56
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	57
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>ANEXOS</b> .....	63

MOVIMENTO GOROROBA: **uma mostra da produção artística contemporânea  
maranhense.**

\*Francisca da Silva Costa

## 1 INTRODUÇÃO

A História da Arte, em seus períodos estilísticos, sintetiza as situações sociais de uma época, pois está intrinsecamente ligada aos costumes e ditames culturais que corroboram para sua legitimação. Com isso, a arte produzida depois da 2ª Guerra Mundial, é caracterizada por apresentar uma grande inquietação e ampla disposição para a experimentação, levando os artistas a realizarem uma verdadeira fusão de linguagens, materiais e tecnologias, propiciando o surgimento de diferentes e numerosos movimentos estilísticos, além de publicações especializadas.

No Brasil ainda são poucos os trabalhos bibliográficos de referência para o estudo da arte contemporânea, no Maranhão essa dificuldade agrava-se, ainda mais quando os buscamos tendo como critério os últimos cinquenta anos. Partindo dessa premissa, este estudo direcionou uma análise sistemática do Movimento Gororoba<sup>1</sup> e suas exposições que se enquadraram em um período de extremas mudanças políticas. Estendendo-se, por conseguinte, aos campos econômicos e sociais. E também por ter feito um trabalho que reuniu características essenciais da arte dita *pós-moderna*, alusão à arte produzida após a década de

---

\* Concludente do Curso de Especialização em História do Maranhão da UEMA.

<sup>1</sup> Movimento composto por um grupo de artistas que se reuniram para compor quatro exposições com temas que se referiam ao contexto social de São Luís no final da década de 1970.

50, lembrando que este estudo está inserido na linha de pesquisa da História Social, englobando as relações sociais e aspectos que versam sobre o caráter de resistência das exposições.

O Movimento evidenciou uma categoria de artistas, em sua maioria acadêmicos, que tinham a necessidade de mostrar obras com teores de engajamento social e político, divulgadas em quatro exposições nos anos de 1977 a 1980, ratificando que tal posicionamento já havia sido experimentado em movimentos anteriores como o Realismo e o Expressionismo, dentro da Arte Moderna.

No Realismo os artistas retratavam fatos do mundo moderno em sua própria experimentação, “somente o que podiam ver ou tocar era considerado real” (STRICKLAND, p.83). Assim como o Expressionismo enfatizava “a atitude emocional do artista para consigo próprio e o mundo” (JONSON, p. 357)

Há, também, o fato desses artistas possuírem visão partidária com envolvimento em diretórios acadêmicos, partidos políticos e sindicatos, fatores que também incentivavam a utilização de temas que retratam esse tipo de estética. Mobilizou, também, diversas linguagens artísticas, traduzindo e sintetizando a produção do período com a contextualização da História sócio-política da Arte local, mostrando uma diversificação de estilos, atualização de técnicas e materiais. Neste sentido, o estudo dessa produção artística, que abrange um curto período da década de 70 e que possui artistas ainda atuantes em exposições, buscou atender a necessidade de registro histórico deste grupo representante da arte de protesto do Maranhão.

Buscar estes registros tornou-se um árduo trabalho, pois não há publicações sobre as atividades do grupo, ele é mencionado em matérias de jornais já bastante deteriorados da época, como divulgação das exposições; em uma monografia de conclusão de curso do artista Maciel Pinheiro e, também, em um site com uma página sobre o artista César Teixeira. Alguns dados foram colhidos através de depoimentos de estudiosos da arte maranhense como o artista João Carlos Pimentel e Couto Correa Filho. As informações que deram corpo ao trabalho foram advindas da memória oral de alguns dos artistas que participaram do movimento como Murilo Santos e Paulo César, sendo que, a grande maioria não se disponibilizou para partilhá-las, combinando nessa metodologia as funções complementares: “Registrar e divulgar experiências relevantes, e estabelecer ligações com o meio urbano que consumia as entrevistas, promovendo assim, um incentivo para a compreensão e o registro da história local” (MEIHY, p.72, 1992).

Os capítulos foram apresentados por uma seqüência que primeiramente discorre sobre a arte produzida em caráter mundial, no Brasil e no Maranhão, após a década de 1950, período que demarca a contemporaneidade na arte. Descreve seus estilos, artistas e obras, com vistas a situar e relacionar a arte do período e acontecimentos marcantes, com as exposições Gororoba. A seguir identificamos os aspectos que deram origem às exposições estudadas, como foram feitas, os motivos que levaram o grupo a juntar-se neste propósito de contestação social, observando que elas situaram-se num período de efervescência e insatisfação política e social na década de 1970.

Já o terceiro capítulo apresenta os aspectos que motivaram a realização das duas primeiras exposições, já que não foram encontrados registros das duas últimas, que são apenas



mencionadas. Mostra também as características, temas e natureza das obras de forma a reviver o misto de sensações causadas pelo público que visitou as exposições.

Portanto, tais informações são de grande importância para que haja um registro fundamentado, pois faz com que os acontecimentos que fomentaram o movimento e suas mostras artísticas não sejam esquecidos, mas amplamente divulgados, extraindo-os da memória oral, com vistas a propiciar a abertura de novas discussões envolvendo esse acontecimento histórico da arte maranhense.

## 2 ARTE CONTEMPORÂNEA

No decorrer do tempo a arte tornou-se uma aliada da história, promovendo-se ao caráter de documento em seu estudo, relatando: o cotidiano do homem primitivo nas pinturas rupestres da gruta de Lascaux na França; os grandes feitos e o dia-a-dia do faraó no Egito; os ideais da filosofia na Grécia em esculturas e relevos; a difusão da religião na Idade Média com imagens sacras no intuito de converter fiéis ao catolicismo; elevando a noção de conhecimento nos estudos do Renascimento; os ideais do Iluminismo na França; exaltar a produção industrial e a tecnologia com as vanguardas; como também criticá-las com as sátiras à massificação industrial e ao consumismo, arraigados aos costumes da sociedade moderna, com o Pós-Modernismo.

Ao percurso simbólico da História da Arte vão surgindo movimentos estilísticos que surgem interligados entre si, resgatando ou rejeitando períodos anteriores, refletindo o devir e a inconstância na história da humanidade e sua interação social, política e econômica. Os períodos artísticos, a partir do Modernismo, perderam uma noção de uniformidade, adotados nos períodos anteriores, entre suas características plásticas e conceituais, promovendo uma difusão de diferentes estilos que conviviam em um mesmo espaço de tempo.

O Contemporâneo é a potencialização desse conceito, com uma grande variação de estilos e como principal característica a reação aos cânones artísticos dos períodos anteriores, com a rejeição da universalidade e da ordem definitiva da estética moderna, fazendo desaparecer as fronteiras entre o popular e o erudito, recriando e citando imagens do passado e apropriando-se da cultura de massas.

A Arte Contemporânea é fruto desse momento. O termo contemporâneo vem do latim *contemporaneu*, identificando o que é do mesmo tempo, que vive na mesma época (particularmente a época em que vivemos), como identifica o dicionário Aurélio Eletrônico em CD-ROM.

Ferir os pressupostos é uma de suas intenções. Ostenta um universo rico em tendências, fértil em idéias e criatividade, utilizando materiais não convencionais, recursos multimídias e soluções estéticas que denunciam uma franca disposição para a experimentação. Ela direciona a um objeto, um conceito, uma intenção, uma finalidade que acentua, num contexto atual, temas que mobilizam a sociedade, como as crises sociais, o conhecimento, o consumismo e a revolução tecnológica.

Os artistas contemporâneos, como em toda a história, mostram através de sua arte o pensamento de determinada época, a sociedade em que estão vivendo, as questões políticas, religiosas, econômicas e sociais que os envolvem, fazendo ecoar a máxima de Marc Bloch de que a história é a ciência dos homens no tempo.

Distancia-se do Modernismo e seus conceitos de negação ao que é antigo já que,

[...] a modernidade compreende a autoconsciência histórica e estética do presente, afastando-se de qualquer outra referência de passado. O moderno livra-se do fardo pesado do passado para poder se estabelecer como modernidade. (RODRIGUES, 2000, p.34).

A Arte Contemporânea recebe inúmeras denominações, entre elas “Pós-Modernismo”. Todavia, esse termo é evitado por muitos autores contemporâneos. Segundo GARDNER (1996 p.87):

Muitos artistas e críticos dirão que este é um rótulo impreciso para formas diversas de expressão artística, uma crua aproximação daquilo que realmente está acontecendo.

Mas, uma vez que precisamos usar palavras e ainda não apareceu ninguém com uma palavra melhor, Pós-Modernismo [é usado] para denotar a arte que sucede o Modernismo e que geralmente o ataca.

A idéia do termo surgiu pela primeira vez, como característica estética, na década de 1930 na Espanha pelo escritor e crítico literário Federico de Onís como *postmodernismo*. Onís

Usou-o para descrever um refluxo conservador dentro do próprio modernismo: a busca do refúgio contra seu formidável desafio lírico num perfeccionismo do detalhe e do humor irônico (ANDERSON, 1999, p.09).

Requisitando uma nova forma de representação dos problemas atuais, este estilo de produzir arte é norteado, principalmente, por questões que afetam a todos diretamente, seja na rua, nas relações pessoais, na mídia e na própria arte. Como fez o Movimento Gororoba, que trouxe à tona um momento de integração das linguagens artísticas, combinando instalações, pinturas, esculturas, performances, imagens e textos.

## 2.1 MOVIMENTOS CONTEMPORÂNEOS

A modernidade caracterizou-se por produzir diferentes estilos concomitantes, e variadas correntes, numa demonstração de diversidades de gostos e, já de certa forma, numa busca pela originalidade, estilo próprio e pelo uso da criatividade na estética.

Da mesma forma, o “Pós-Modernismo” possui correntes artísticas, disseminadas pelo mundo inteiro, que diferem entre si, mas que reagem à liberdade da técnica característica da pintura de ação modernista. Tais correntes apesar de contemporâneas entre si possuíam características diferentes, mas que partiam de idéias semelhantes, como aconteceu com o Movimento Gororoba que não tinha conhecimento do que se passava na arte mundial, mas

que ao observarmos os movimentos a seguir veremos que ele poderia muito bem estar entre alguns destes pela inovação de idéias conceituadas num momento de constantes mudanças, conflitos e instabilidade social. Entre estes movimentos destacam-se: o Hard Edge, a Arte Pré-Pop, a Arte Pop, a Arte Op, o Minimalismo, a Arte Conceitual, o Fotorrealismo, o Neo-Expressionismo, a Neofiguração e a Arte Povera. Estes movimentos se situam entre a década de 50 e os dias atuais.

### 2. 1. 1 Hard Edge

Aos poucos o Action Painting é abandonado, fazendo surgir o Hard Edge Painting (pintura com contorno marcado) em Nova York, adotando o rigor do controle da técnica em função da liberdade sugerida pelo Expressionismo Abstrato. “A pintura Hard Edge usa formas simples e contornos rígidos. Os quadros são precisos e frios, como se feitos à máquina” (STRIKLAND, 2002, p.170). Foi neste estilo de arte que os artistas passaram a usar telas em que seus formatos de triângulos, círculos e outras formas irregulares, passaram a tornar-se parte da composição.

Os principais representantes desse estilo de arte foram Josef Albers (fig. 1), Kenneth Noland, Ellsworth Kelly e Frank Stella.

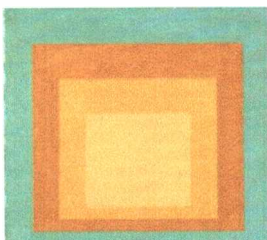


Figura 1 - Josef Albers, **Homenagem ao quadrado** 1957 óleo s/ masonite 61x61cm  
Paris, Milão

## 2. 1. 2 Arte Pop

A Arte Pré-Pop é caracterizada pelo abandono da abstração, marcando um momento de oposição à idéia do artista ao retratar suas próprias emoções. Caracteriza-se pela mistura e reaproveitamento de materiais. Ao compor o objeto artístico o artista atua com um estilo baseado no risco com possibilidades de idéias e materiais regidos pelo acaso. Uma arte ambígua e atuante com a realidade.

Os anos 50 e 60 dão continuidade à história da arte com a Arte Pop e o resgate do figurativismo. Ela tem como característica a impactante captação de imagens de produtos da mídia e da indústria, uma forma de crítica ou, por que não, exaltação à sociedade de consumo. Ela “elevou a ícones os mais crassos objetos de consumo, como hambúrgueres, louça sanitária, cortadores de grama, estojos de batom, pilhas de espaguete e celebridades como Elvis Presley” (STRICKLAND, 2002, p. 174).

Os trabalhos confeccionados possuíam grandes dimensões e revelavam, de forma bem humorada, imagens de quadrinhos e de objetos do cotidiano, como fez Andy Warhol em suas obras retratando latas de sopa Campbell e a atriz Marilyn Monroe (fig. 2), caracterizando o consumo das massas.

Ao fazer arte a partir do cotidiano, em suas múltiplas imagens repetidas infinitamente como nos anúncios de saturação, ele trouxe a arte para as massas. Se a arte reflete a alma da sociedade, o legado de Warhol é nos levar a ver a vida americana como repetitiva e despersonalizada (STRICKLAND, 2002, p.175).

Warhol foi um mestre em autopromoção e abusou da irreverência. Sua obra,

é realmente centrada em torno da mercantilização, e as grandes imagens de *outdoors* da garrafa de Coca-Cola ou da lata de sopa Campbell, que explicitamente enfatizam o fetichismo das mercadorias (JAMESON, 1997, p. 35).



Figura 2 - Andy Warhol, **Marilyn**  
1964 serigrafia, USA.

Participaram ainda do movimento os artistas norte-americanos Jasper Johns, Robert Rauschenberg e Roy Lichehtenstein.

### 2. 1. 3 Arte Op

O termo optical alude à capacidade de exploração do olho perante determinadas obras pictóricas ou escultóricas. A Arte Op surgida na década de 50, procurava acentuar certos efeitos óticos de natureza instável através de movimentos aparentes, imagens ambíguas e ilusões espaciais. Produz um jogo de efeitos entre cores, tons ou formas o que causa a sensação de movimento. “O que é novo na Op Art é que ela estende a ilusão de ótica até a arte não figurativa e a faz funcionar de todas as formas concebíveis”, remete JANSON (1996 p. 393).

Apesar do rigor com que é construída, simboliza um mundo precário e instável, que se modifica a cada instante. Sua forma de composição é sistemática, buscando recursos da ciência e da tecnologia. A Arte Op foi definitivamente reconhecida, enquanto tendência artística, a partir de 1965. Nesse ano, o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque apresentou a grande exposição "The Responsive Eye" (O Olho Sensível), na qual participaram vários

artistas, entre os quais, Bridget Riley que explora as formas e a interação das cores para acentuar o efeito ótico de seus trabalhos inspirados nas pinturas das tumbas egípcias.

Também se destacaram neste movimento os artistas Julio Le Parc, o húngaro Victor Vasarely (fig. 3), Josef Albers, Richard Anuskiewicz e Lawrence Poons.

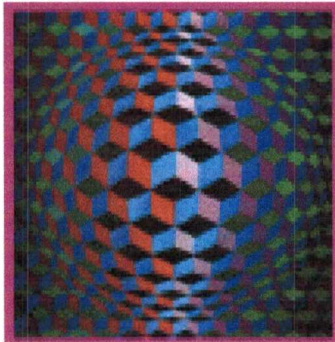


Figura 3 - Vitor Vasarely, 2197 hevy GN.

#### 2. 1. 4 Minimalismo

Momento em que a arte se mostra despretensiosa e básica, afastando-se de sua função ideológica de representação, de marcas pessoais ou mensagem. Os artistas procuravam imediatismo, criando obras que ganharam notoriedade por sua simplicidade de apresentação com formas mínimas que deram corpo a este movimento na década de 60. Sua produção artística constituía telas monocromáticas e esculturas formadas por objetos pré-fabricados, como caixas de metal, e até mesmo tijolos, em posições sequenciais.

Na visão pessimista de GARDNER (1996, p. 97), esse tipo de arte viria a ser o prenúncio do “fim da História da Arte”, tudo já havia sido feito. Para ele,



os minimalistas, inspirados pelas abstrações de Barnett Newman e Ad Reinhardt, estavam convencidos de que a arte não tinha muita estrada pela frente. Vai daí que criaram uma arte fria, glacial, e inerte ao ponto da paralisia.

Enquanto que GABLIK (p.174), em seu texto Minimalismo no livro Conceitos de Arte Moderna de Nikos Stangos, mostra a reação dos artistas minimalistas à pintura de ação e ao Expressionismo Abstrato.

Os minimalistas compartilhavam com Mondrian a crença em que uma obra de arte deve ser completamente concebida pela mente antes de sua execução. A arte era uma força pela qual a mente podia impor sua ordem *racional* às coisas, mas a única coisa que a arte, em definitivo, *não era*, de acordo com o Minimalismo, era expressão.

Entre os principais pintores encontram-se Robert Ryman, Brice Marden, Robert Mangold e Agnes Martin. Entre os escultores, estão Donald Judd (fig. 4), que definiu o minimalismo como uma forma de “se livrar daquilo que as pessoas costumavam achar essencial à arte” (STRICKLAND, 2002, p.177), também o francês Yves Klein, artista que patentiou o tom de azul nomeado “Azul internacional de Klein” (COLE, 1994); além de Carl André, Dan Flavin, Sol Le Witt, Robert Morris e Richard Serra.

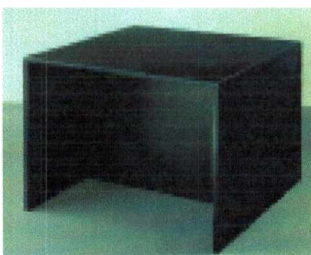


Figura 4 - Donald Judd *Desk*,  
Alumínio pintado de preto  
19x25x25 cm.

### 2.1. 5 Arte Conceitual

Movimento artístico que, em toda história da arte, aboliu a pintura em sua tipologia de composição, adotando o termo *objeto* como designação de alguns tipos de trabalho e considerando a idéia, o conceito, por trás da confecção de uma obra artística.

A partir de 1960, a Arte Conceitual e sua forma de encarar a arte espalham-se pelo mundo inteiro, abarcando várias manifestações artísticas. Em seus pressupostos,

A Arte reside no conceito essencial, não no trabalho real. Os minimalistas varreram da arte a imagem, a personalidade, a emoção, a mensagem e a produção manual. Os conceitualistas deram um passo além e eliminaram o objeto (STRICKLAND, 2002, p.178).

O objeto referido trata-se do produto final do trabalho, com manipulação de materiais por um pintor ou escultor, destinado a sua exposição, apreciação e venda numa galeria. Uma arte totalmente diferente da pintura e escultura tradicional.

Quem deu nome ao movimento foi o artista Sol Le Witt (fig. 5), para ele “a própria idéia, mesmo se não é tornada visual é uma obra de arte, tanto quanto qualquer produto” (STRICKLAND, 2002, P. 178). Com o artista moderno Marcel Duchamp podem ser percebidos os primeiros indícios da sobrevalorização do conceito. Na Arte Conceitual o artista utiliza a arte como veículo de comunicação, pois ela exige a participação mental do espectador, uma característica comum para as obras das exposições Gororoba, com o intuito de direcionar o olhar para além da obra de arte conceituada, ou contextualizada, com um momento da realidade social.

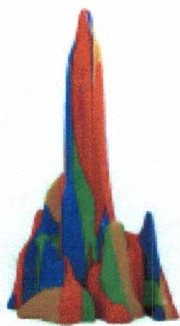


Figura 5 - Sol LeWitt, **Splotch (K1)**,  
Fiberglass, 72x30x34 cm

A Arte Conceitual ainda possui como sub movimentos a *Arte Processo* que parte do preceito de concepção da obra como idéia; a *Arte Ambiental* que é exposta ao ar livre, aproveitando o ambiente externo, das ruas e a natureza; a *Arte Performática* que deriva dos Happennings (surgidos na década de 60 com as apresentações públicas de Alan Kaprow), sugerindo um tipo de arte onde o artista utiliza o corpo como uma expressão cênica e as *instalações* como formas de representação em montagens utilizando objetos retirados de seu contexto usual para outro, que ressurge com uma nova significação partindo de uma idéia do artista. As instalações proporcionam ao fruidor, a possibilidade de poder entrar na obra, fazer parte dela. O Dicionário OXFORD de arte (1996, p. 271) as define como:

Termo que entrou em voga na década de 70, designando assemblagens (obras elaboradas a partir de fragmentos de materiais naturais ou fabricados) ou ambientes construídos numa galeria ou museu para uma exposição em particular.

Também se destacam nessa modalidade artística os alemães Joseph Beuys, Hanne Darboven e Hans Haacke, além dos americanos Kosuth, John Baldessari, Jenny Holzer, Bruce Nauman, Chris Burden, Jonathan Borofsky e Christo.

## 2. 1. 6 Arte Povera

Nos anos 70 surgiu na Itália a arte Povera. Significando *Arte Pobre*, sofreu influência da arte Conceitual e promoveu uma reação ao Minimalismo, o Grupo Gororoba também possui características que remetem a esse movimento, buscava aliar materiais inusitados para a montagem da obra a ser exposta ao público, com intuito de causar algum tipo de impacto visual ao observador.

O objetivo da Arte Povera era desafiar os padrões da arte vigente criando imagens coerentes, mas fora da relação convencional de objetos e substâncias, como um verdadeiro *desafio à ordem estabelecida*. Como muitos movimentos, absorvia em seus temas, cunho político como a oposição mundial à guerra do Vietnã.

Um tipo de arte com a intenção de interagir com o público através de instalações, esculturas e montagens com fotos, pintura e outros materiais não convencionais como terra, madeira, pedaços de árvore, ferramentas agrícolas, terra, metal, feltro, espelhos e trapos.

[...] uma mistura de materiais primários e naturais com formas de energia high tech como néon e laser. O estilo tomou consistência teórica em 1970, a partir de um livro lançado pelo crítico de arte italiano Germano Celant. Nele, o italiano apresentava a arte povera como uma arte antiformal, precária e anticomercial (QUENTAL, 2003).

Os principais integrantes desse movimento foram Michelangelo Pistoletto (fig. 6), Jannis Kounellis, Giovanni Anselmo, Giuseppe Penone, Giulio Paolini, Mario Merz, Luciano Fabro e Gilberto Zorio.

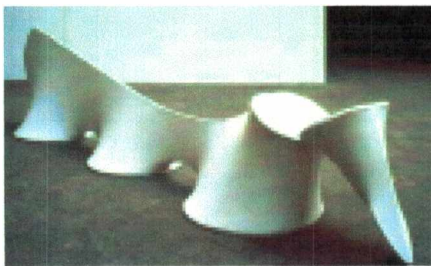


Figura 6 - Michelangelo Pistoletto, **A escultura decapitada**, 1966

### 2. 1. 7 Fotorrealismo

Proporcionando um revival do Realismo, o Fotorrealismo, também conhecido como Hiper-realismo, mostra uma forma de retratar a realidade em uma fidelidade fotográfica, características observadas na obra do artista Murilo Santos, do Grupo Gororoba. O que difere este movimento da década de 60 dos estilos tradicionais, dentro da história da arte, é que além

dos artistas utilizarem aparelhos tecnológicos como projeção de slides e o airbrush, “o realismo pós-moderno adota o efeito plano da imagem na câmera e trata os objetos como elementos de uma composição abstrata” (STRICKLAND, 2002, p.187).

Resultam deste trabalho, pinturas que se confundem com fotografias e esculturas que se confundem com pessoas. A arte fotorrealista, além da realidade, também exprime em suas obras simbologias e expressividade, utilizando a técnica clássica de perspectiva e desenho e a preocupação minuciosa com detalhes, cores, formas e textura. Utiliza-se de cores luminosas e pequenas figuras incidentais, para pintar de maneira irônica e bonita o mundo ao nosso redor.

O Hiper-Realismo abriu espaço para o estilo neofigurativo. Artistas fotorrealistas mais destacados: Don Eddy, Audrey Flack, Malcolm Morley, Richard Estes, Ralph Goings, Bechtle, Pearlstein, Lowell Nesbit, Duane Hansom, Chuck Close (fig. 7), De Andrea, Stampfli, Gnoli, Aillaud, Schloser e Gafgen. No Brasil: Glauco Rodrigues, Gregório Gruber e Armando Sendin.

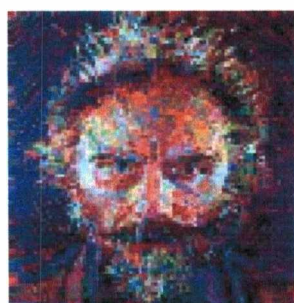


Figura 7 - Chuck Close, **Lucas Woodcut**. Pintura. EUA.

## 2 1. 8 Neofiguração

Movimento dos anos 70 e 80 que se baseia em seus principais preceitos, como o figurativismo e a expressividade. Um retorno do figurativismo por uma perspectiva diferente.

Na pintura do alemão Anselm Kiefer, por exemplo, paisagens e pessoas aparecem num mundo expressionista de angústia e solidão, outra característica encontrada nas obras do Grupo Gororoba.

Participaram do movimento neofigurativo os ingleses Francis Bacon (fig. 8), Lucian Freud e Frank Auerbach, o franco-polonês Balthus e os italianos Sandro Chia e Mimmo Paladino.



Figura 8 - Francis Bacon. **O papa Inocêncio X**. Pintura, 1961.

### 2 1. 9 Neo-Expressionismo

Modalidade artística resgatada a partir da década de 80, ao voltar a registrar os sentimentos através da arte. Foi fortemente influenciado pelo Expressionismo, Simbolismo e Surrealismo e talvez o que mais se remetem as características do Movimento Gororoba.

O Neo-Expressionismo trouxe de volta a pintura e a escultura, com suas representações críticas, emocionais e subjetivas, após algumas décadas. Formulando o devir

da arte em sua história universal. Os artistas costumavam utilizar tintas misturadas a materiais como areia, palha e outros, colados à tela.

Entre seus representantes estão o italiano Francesco Clemente, Susan Rothenberg, Anselm Kiefer, Gerhard Richter, Sigmar Polke, Georg Baselitz, Sandro Chia, Jean-Michel Basquiat (fig.9) e Enzo Cucchi.

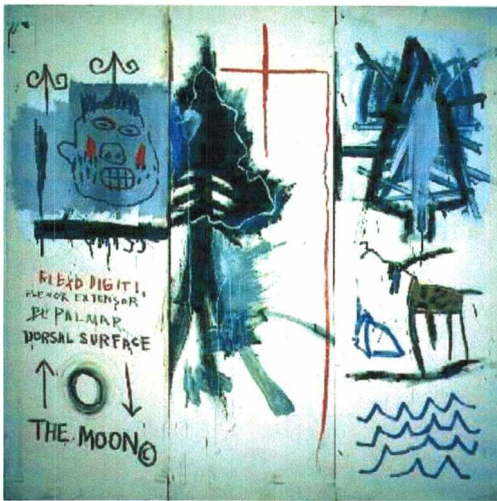


Figura 9 - Jean-Michel Basquiat. **Os Colonos holandeses (parte II)** 1982. Acrilica s/ tela. Triptico, 183x549 cm cada painel. Coleção particular.

A arte dos anos 90 e da virada do século reafirma as tendências supracitadas enveredando-se ainda mais na política e causas sociais, ambientais e econômicos. Mostra ainda a proliferação da arte performática, das instalações e suportes associados a gêneros híbridos e materiais variados.

## 2.2 ARTE CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

O Brasil começa a acompanhar os movimentos artísticos internacionais com uma menor distância de tempo. Pois, tal qual no exterior, a Arte Contemporânea começa a mostrar-se a partir da década de 50. Na década de 60 surge o Tropicalismo e sua contestação à política

vigente através da arte, principalmente a música; a década de 70 caracteriza-se pelas noções de conceito e tecnologia a serviço da arte; já na geração 80 produz-se uma arte de caráter festivo e alegre. Começam a surgir movimentos artísticos que acompanham os movimentos de caráter mundial, assim como o Movimento Gororoba no Maranhão. A maioria dando alusão à situação de intensas mudanças sociais e políticas através de sua arte engajada.

A década de 1950 marca o ressurgimento, do Abstracionismo constituído pelas tendências geométrica e informal. O Abstracionismo Geométrico propõe a ruptura com a arte figurativa pelo uso de princípios geométricos baseando-se no neoplasticismo de Piet Mondrian, artista modernista. É adotado em São Paulo pelo Grupo Ruptura, em 1952, e no Rio de Janeiro com o Grupo Frente, em 1954. Divergências teóricas entre os dois grupos acabam levando a um rompimento dos cariocas com o concretismo paulista e o reagrupamento em torno do neoconcretismo.

Ao contrário da tendência geométrica, o Abstracionismo Informal não se organiza em torno de grupos e teorias. Na verdade, seu pressuposto básico é a liberdade individual de cada artista para a expressão de sua subjetividade. Não há categorias a priori a condicionar a experiência artística; a única regra a ser seguida é a da não-representação. Inspira-se nas idéias e experiências do pintor Wassily Kandinsky, artista também pertencente ao estilo modernista.

O Grupo Ruptura Surgiu em torno do pintor e crítico de arte Waldemar Cordeiro, que promoveu reuniões periódicas para o estudo do Abstracionismo, baseado nos pressupostos de Kandinsky, Mondrian e nas teorias da Gestalt.



Já o Grupo Frente foi Formado por alunos do curso de Pintura que Ivan Serpa ministrava no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Tendo como teóricos os críticos de arte Ferreira Gullar e Mário Pedrosa.

O Neo-concretismo foi o movimento das artes plásticas, genuinamente brasileiro, que começa em 1957, no Rio de Janeiro, como dissidência do Concretismo paulista. Insatisfeitos com o que consideravam excesso de racionalismo, alguns artistas aliam ao Concretismo uma dose maior de sensualidade. Isso é feito com o uso mais livre da cor nas telas e com a criação de objetos que dependem da manipulação do espectador. Tendo como mentores o poeta Ferreira Gullar e a artista plástica Lygia Clark, esses artistas expõem suas idéias no Manifesto Neoconcreto, publicado no Jornal do Brasil em 1959. Outro expoente do movimento é o artista Hélio Oiticica.

Os anos 60 favoreceram o declínio da abstração e o surgimento de uma produção artística que capta o consumo e a comunicação de massa, sugeridos pela influência da Arte Pop americana, além de promover opinião política e a militância por conta da repressão, da censura e pela referência do Tropicalismo.

O Tropicalismo foi um movimento que usando deboche, irreverência e improvisação, revolucionou a música popular brasileira, até então dominada pelo estilo musical da Bossa Nova. Teve como líderes os músicos Caetano Veloso e Gilberto Gil que, juntamente com outros artistas da época, usavam as idéias do Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade e da contracultura, usando valores diferentes dos aceitos pela cultura dominante, incluindo referências consideradas cafonas, ultrapassadas ou subdesenvolvidas.

Esse momento marca uma era onde a arte brasileira acompanha paripasso a arte internacional, produzindo instalações e happenings. Fez surgir movimentos como o *Movimento Phases* ou Grupo Austral de origem francesa adotada no Brasil através de Walter Zanini, fundador do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo – MAC/USP (1963); o Grupo Rex com seu próprio espaço de exposições e um jornal.

Teve também grandes mostras como a Opinião 65, organizada por Ceres Franco e Jean Boghici; a Bienal da Bahia, tendo como curadores Francisco Liberato, Juarez Paraíso e Riolan Coutinho; Nova Objetividade Brasileira, organizada por artistas dessa geração; Jovem Arte Contemporânea – JAC, mostra itinerante organizada pelo curador Walter Zanini; Domingos de Criação, manifestações de arte abertas ao público na área externa do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Os artistas que mais se destacaram no período foram: Rubens Gerchman (que chegou a fazer uma exposição na galeria do SESC em São Luís); Antônio Henrique Amaral; Tozzi; Glauco Rodrigues; o pernambucano João Câmara; o goiano Siron Franco; mato-grossense Humberto Espíndola; o carioca Antonio Dias (1944) e Hélio Oiticica (que criou o estilo parangolé, promovendo a participação do espectador); o paulista Waldemar Cordeiro (que criou o estilo *popcreto*, fundição do Concretismo com a Pop Art); Wesly Duke Lee (integrante do Grupo Phases); Nelson Leirner (um dos fundadores do Grupo Rex); Lygia Clark; Carlos Vergara; Flávio – Shiró; Aguilar e muitos outros.

A arte da década de 70 afasta-se da política e dos problemas sociais. É caracterizada pela emblematização da reflexão, da razão, do conceito e tecnologia, professados pela Escola

Brasil em São Paulo, pelo Espaço N. O. em Porto Alegre e pelo Núcleo de Arte Contemporânea de João Pessoa.

A Exposição Internacional de Arte por Meios Eletrônicos / Arteônica organizada por Waldemar Cordeiro no Estado de São Paulo, dá abertura à arte tecnológica, realizada com ajuda de computador. A Fundação Nacional de Arte (FUNARTE) é criada nesse período dando grande incentivo à produção artística brasileira.

O momento de transição para a década de 80 foi marcado pela insígnia das *diretas já*, pela retomada da pintura e pelas mudanças no panorama artístico, marcado por grandes exposições como: Tradição e Ruptura, 1984; A Trama do Gosto, 1987 (organizadas pela Bienal de São Paulo); A Mão Afro-Brasileira, 1988 (organizada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo). Além da mostra Como Vai Você, Geração 80? realizada em 1984 na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, um dos importantes centros de formação da nova geração no Rio de Janeiro, reuniu artistas de diversos pontos do país. A mostra,

[...] evidencia um processo de retomada da pintura em contraposição às vertentes conceituais desenvolvidas na década de 1970. Essa nova tendência alia-se a um momento específico da história do Brasil, assinalado pelo movimento da abertura política. Os jovens artistas voltam-se para uma arte não dogmática, despojada, com ênfase no fazer artístico - pesquisa de novos materiais, inovação das técnicas pictóricas - sem desconsiderar, no entanto, a reflexão teórica (Cadernos História da Pintura no Brasil, 1993, p. 22).

Destacam-se no evento: Alexandre Dacosta, Carlos Matuck, Elizabeth Jobim, Frida Baranek, Jorge Guinle, Daniel Senise e Carlito Carvalhosa, entre muitos somam um total de 61 artistas.

Um dos artistas desse momento histórico foi Eduardo Kac, morando atualmente em Chicago, suas obras marcam por seu efeito tecnológico em outdoors, performances e, algo muito inusitado, como a manipulação genética em sua obra Coelho Florescente, resultado de uma mutação utilizando genes de água-viva.

A arte efêmera é fruto desse momento utilizando os mais diversificados materiais e técnicas para compor o objeto artístico. Para o poeta, ensaísta e crítico de arte, Ferreira Gullar (agosto, 2002),

[...] A arte conceitual não propõe nada. Apenas adotou, como fundamento ideológico, o caráter efêmero que o consumismo impôs à sociedade atual [...] fazer da arte expressão do efêmero é chover no molhado. Efêmeros somos nós mesmos e quase tudo a nossa volta.

Estes movimentos atuavam também de forma simultânea chegando a rivalizar entre si, por choques de opinião e idéias que repercutiam sobre os temas, materiais, inovações, suportes e técnicas que envolvem o objeto artístico.

Com tudo, a arte contemporânea brasileira dos anos 90 desenvolve características da arte que está sendo feita em outros países, como, por exemplo, fazer o público participar, até mesmo interferir na obra de arte. Atitude apresentada nas diversas feiras internacionais de Artes Plásticas assim como nas diversas bienais.

### 2.3 ARTE CONTEMPORÂNEA NO MARANHÃO

A arte maranhense adentra na contemporaneidade com acontecimentos como as exposições esporádicas nas vitrines da Farmácia Jesus, onde era fabricado o Guaraná Jesus,

cuja logomarca foi criada por Ambrósio Amorim. Além das reuniões entre artistas e intelectuais na Movelaria Guanabara (anexo).

Entre os artistas desse período que trilharam seu caminho dentro da arte maranhense figuram: Ambrósio Amorim, Floriano Teixeira (fig. 10) e Antônio Almeida, cujo estilo foge da composição tradicional dos demais.

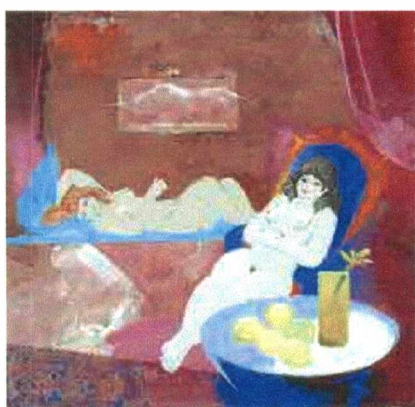


Figura 10 - Floriano Teixeira. **As afilhadas de Madame Honorina Canaveira - I**  
acrílica s/ tela, 1993 - 55 x 55 cm.

De acordo Teixeira (1994) a exposição de desenhos e aquarelas de Floriano Teixeira realizada no Salão Nobre do Teatro Arthur Azevedo foi o marco de transição entre a tradição e um novo momento para as artes plásticas do Maranhão, visto que,

Até ali, apesar de muitas tendências e linguagens modernizantes já estarem sendo consideradas superadas em outras partes do Brasil e do mundo, o que aqui se cometia, grosso modo, ainda era uma vassalagem servil aos velhos modelos históricos já arquivados como registro de um tempo passado. O clássico e neoclássico ainda eram vistos com bons olhos por uma considerável fatia dos pintores locais. (1994, p. 25).

Na citada exposição, Floriano Teixeira expôs entre outras obras polêmicas, uma “*Ascensão de Cristo*” vista a partir de um ângulo inferior, mostrando a sua genitália desnuda. Porém as inovações não foram só no campo temático, pois o seu traço, apresentava um formalismo inovador e despojado dos rigores acadêmicos, o que não agradou à crítica e o público da época.

Após Floriano Teixeira, quem manteve o caminho de mudanças nas artes plásticas do Maranhão foi Antonio Almeida, artista inovador, dono de um estilo próprio caracterizado pela temática regional e por composições representadas num figurativismo sintético com formas estilizadas e contorcidas que remetem em certo ponto ao expressionismo alemão.

Na década de 70, segundo Teixeira (1994, 29),

Uma nova safra de artistas estimulados por [...] nova perspectiva econômica começa a surgir, todos saídos dos mais inesperados propósitos e das fontes menos prováveis, inclusive do acaso. Não há diagnóstico exato para identificar suas origens, e quase todos eclodiram num mesmo instante e fazendo um barulhão dos diabos. Não só pela verborragia do que discutiam como teoria, questões de contracultura e outros pacotes da contemporaneidade, quanto pelo que mostravam como produto de seu talento.

Sobre nova a perspectiva citada por Teixeira, esta é referente a novos estímulos à arte, propiciados entre outros pela criação do Centro de Artes e Comunicações Visuais do Estado – CENARTE, dirigido inicialmente pelo artista plástico Jesus Santos e posteriormente foi transformado no Centro de Criatividade Odylo Costa Filho. Visava promover o contato entre artistas maranhenses e artistas de outros estados, oferecendo oficinas sobre técnicas e práticas em diversas modalidades das artes visuais.

Outro evento que norteia a cultura local é o *Concurso Literário e Artístico Cidade de São Luís* criado em 1955 e implementado com lei municipal. É promovido é desde de 1974 pela Prefeitura Municipal de São Luís, através da Fundação Municipal de Cultura (FUNC), realiza premiações nas áreas de artes visuais e literatura. Em 2005 comemorou a sua XXIX edição<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Atualmente a FUNC vem descumprindo a Lei e não tem realizado o concurso anualmente como está regulamentado, por exemplo, a edição XXIX que seria realizada em 2005, foi adiada para 2006. E se tomando o ano de 1974, referência, com realização anual, a edição de 2005, deveria ser a XXXII.

Também relevante à época foi o curso de Educação Artística da UFMA, Implantado em 1971. Possibilitando uma formação teórica e prática a muitos artistas, dentre os quais Ana Borges, Airton Marinho, Ciro Falcão, José João Santos Lobato, Donato Fonseca, Paulo César, Rosilan Garrido, Eugênio Araújo, entre outras personalidades conhecidas no meio artístico maranhense que atuam de forma constante em exposições.

Entre os acontecimentos que nortearam o período destacam-se as fundações do Centro de Arte Japiauçu em 1972, do Museu Histórico e Artístico do Maranhão em 1973 e a criação da Associação dos Artistas Plásticos do Maranhão em 1976 pelos pintores Nagy Lajos, Ambrósio Amorim (fig. 11), José João Lobato e Jesus Santos.

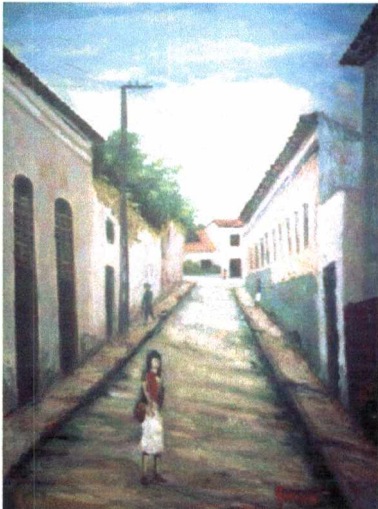


Figura 11 - Ambrósio Amorim. **Rua do Alecrim**. óleo s/ tela, 70X50, 1998. Acervo do SESC – MA.

Dos artistas citados acima vale frisar que o húngaro Nagy Lajos teve significativa contribuição para a formação dos artistas maranhenses da época. Este artista chegou ao Maranhão ainda na década de 60, fugindo do comunismo europeu, em São Luís, contribuiu efetivamente com o panorama artístico como artista e como professor, ministrando aulas no seu atelier e também no Centro de Artes Japiauçu.

Surgiram também movimentos como o Antroponáutico de 1972 que, por sua vez, influenciou o Movimento Gororoba. Além do movimento Mirarte de 1982, fundado por Fernando Mendonça e Marçal Athaide (fig. 12), que recebeu influência do artista Rubens Gerchman. Na mesma década alguns artistas iniciam estudos com o artista húngaro Nagy Lajos.



Figura 12 - Marçal Athaide. **O Mergulho**, acrílico s/ tela, parte de um tríptico, 1,40x2,00 cm. Coleção do artista

Os anos 90 foram marcados pela realização anual, de 1991 até 1996, da Coletiva de Maio no Salão de Maio do Convento das Mercês, sede da, então, Fundação José Sarney. Organizada pela Universidade Federal do Maranhão, patrocinada pela Alumar e sob coordenação de Maria do Carmo Cabral Marques, que promovia mostras que difundiam a produção artística contemporânea local.

Um exemplo do incentivo às artes plásticas vem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, através do seu Departamento de Assuntos Culturais - DAC, ao realizar anualmente a mostra de Arte Efêmera, um evento aberto à comunidade, estudantes e artistas que procuram experimentações de arte ao apresentarem trabalhos de características conceituais através performances, instalações, vídeos, e outros trabalhos de natureza similar.



Seguindo tendências e manifestações artísticas ancoradas por movimentos contemporâneos, artistas como Didi Muniz (fig. 13) e Marlene Barros, entre outros, utilizam instalações e vídeo instalações como forma de expressão artística em espaços que tentam divulgar as manifestações artísticas maranhenses com temas que variam do tecnológico ao religioso em exposições permanentes e temporárias como: o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, o Convento das Mercês e o Palácio dos Leões. E espaços que exibem mostras temporárias como o Palacete Gentil Braga e a Galeria de Arte do Serviço Social do Comercio – SESC, e outras instituições.



Figura 13 – Didi Muniz. *Nós*.  
Objeto. 17X25X09 cm, 2000.  
Acervo do SESC MA

Ainda sobre o panorama artístico maranhense contemporâneo merece citação a Mostra do Redescobrimento Brasil + 500 anos, em 2000, como parte das comemorações dos 500anos da colonização européia no Brasil, a fundação Bienal de São de São Paulo montou uma grande mostra artística, com o intuito de expor e analisar a produção em artes visuais brasileiras desses 500 anos ou anterior a eles, como os artefatos arqueológicos, cuja produção tenha sido executada por brasileiros ou imigrantes inspirados na temática brasileira. Essa mostra era dividida em 12 módulos: Arqueologia, Artes Indígenas, Arte Popular, Barroco, Século XIX, Olhar Distante, Arte Moderna, Arte Contemporânea, Arte Afro-brasileira, Negro de Corpo e Alma, Imagens do Inconsciente e Carta de Caminha (com páginas da carta de pero

Vaz de Caminha e releituras visuais da carta executadas por doze artistas brasileiros e doze artistas portugueses).

O Maranhão teve uma pequena amostragem panorâmica dessa exposição, com obras de todos os módulos da exposição inicial. Em São Luís, esta mostra foi realizada entre os meses de dezembro de 2000 a julho de 2001, no Convento das Mercês.

Esta exposição propiciou uma oportunidade a alguns artistas maranhenses de produzirem releituras visuais da carta de Caminha, as quais substituíram a partir de março de 2001 as releituras anteriores. Os artistas maranhenses selecionados foram: Ciro Falcão, Donato, Miguel Veiga, Marlene matos, Edivaldo de Jesus, Adrianna Karlem, Thiago Martins, Edina Scarpati, Régis Costa Oliveira e Rosilan Garrido.

A mostra do Redescobrimento<sup>3</sup> foi o evento mais expressivo em artes visuais realizado em São Luís, nos últimos anos visto que possibilitou a mais de 100 mil maranhenses, principalmente pessoas que normalmente não possuem o hábito de visitar espaços culturais, um contato direto com um grande acervo reconhecidamente de qualidade por um tempo relativamente longo, e a obras de artistas de renome nacional e internacional como Leon Righini, Victor Brecheret, Amílcar de Castro, Celso Antonio de Menezes, Tarsila do Amaral e outros.

---

<sup>3</sup> Números fornecidos por João Carlos Pimentel Cantanhede que trabalhou nesse evento como supervisor de monitoria.

### 3 O MOVIMENTO GOROROBA

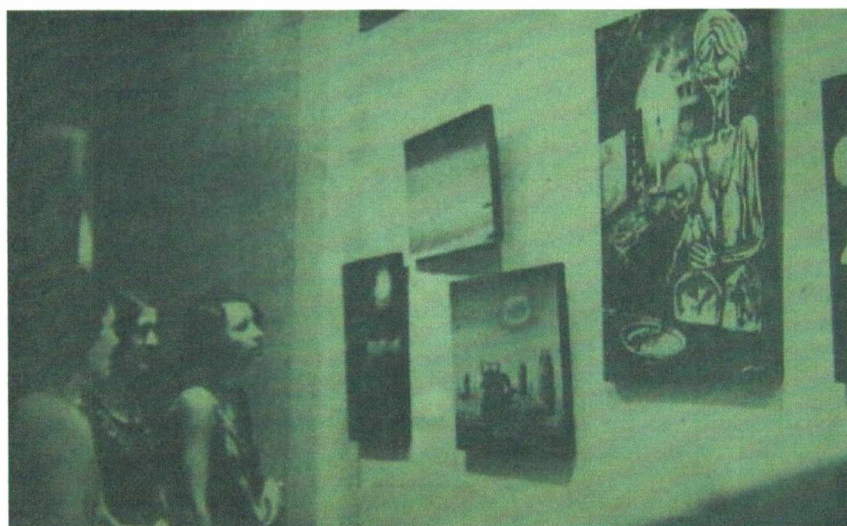


Figura 14 - Ilustração de jornal da Mostra realizada em 1977.

‘Apenas uma revolução nas artes de comunicação visual de nossa terra’ é como os jovens artistas prometem que venha a ser a mostra (...) João Ewerton, Murilo Santos, César Teixeira, Ciro Falcão e Joaquim Santos são os jovens artistas que vão apresentar seus trabalhos nessa exposição que leva o nome bem nosso de GOROROBA (...). (Jornal o Estado do Maranhão, Pergentino Holanda 24/06/1977).

A Arte da década de 1970 foi conduzida por temas que mobilizaram a sociedade em seu contexto cultural como: repressões sociais, o sentimento de euforia provocado pelos avanços da tecnologia, o consumismo e a desigualdade social, além do sentido de revolta e protesto, característicos das insatisfações políticas. Naquela época as produções artísticas tinham que passar pelo setor de censura antes de serem apresentadas ao público. Isso quer dizer que a população só podia ver e ouvir o que os censores previamente aprovassem, o objetivo era filtrar as informações divulgadas à população através dos veículos de comunicação. As insatisfações eram grandes, em 1977 o presidente do Brasil era o General Ernesto Geisel, o mesmo um ano antes definiu:

Que a transição democrática deveria ser lenta e gradual. Frente ao crescimento da oposição (...) decretou a Lei Falcão que limitava o acesso de candidatos ao rádio e à televisão nas eleições municipais, além de cassar os direitos políticos de parlamentares do MDB (partido de oposição da época). Outra medida foi o Pacote de Abril, em 1977, estendendo o mandato presidencial para seis anos (VICENTINO, p. 237, 2002).

Tais acontecimentos se estendiam ao Maranhão no governo de Nunes Freire, onde o bem estar social sucumbia às acirradas disputas pelo poder político local, que se estendem atualmente com José Reinaldo Tavares e a disputa de poder com a Família Sarney, uma “oligarquia” que detém o poder há décadas.

PINHEIRO, 2003, ressalta que entre 1970 e 1980 houve uma prática artística de forte apelo denunciativo. Artistas maranhenses utilizaram como fonte direta de inspiração, para uma postura social e crítica: a pobreza, a gente da zona rural, palafitas, o baixo meretrício e figuras do folclore, revelando em sua produção uma arte que extrapolava o ‘puramente estético’ que se estendiam como veículo de informação e denúncia. Mas que eram, antes de tudo, objetos estéticos na medida que sensibilizavam, provocavam as mais diferentes reações como perplexidade, indignação e incômodo.

A Arte Contemporânea maranhense absorveu estes aspectos sociais, dentro de variadas linguagens artísticas “mesmo que de forma inconsciente” como afirmou Murilo Santos, num período peculiarmente propício à deflagração de concepções estéticas incomuns a partir de incentivos como o acompanhamento por parte de órgãos estatais, de meios de comunicação mais diversificados, de surgimento de galerias e centros de estudo, como o de Desenho e Artes Plásticas Licenciatura criado em 1970, hoje Licenciatura Plena em Educação Artística, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Mas, apesar dessas mudanças, o panorama artístico local ainda é muito carente. Observamos com maior frequência trabalhos com um senso comum repetitivo em reverenciar o clássico figurativo e paisagens com casarões e marinhas.

Murilo Santos, hoje cineasta, ator e professor do Departamento de Educação Artística da UFMA, afirma que as atividades realizadas pelo grupo durante as exposições não se caracterizavam como movimento, “não se concretizou como tal quando surgiu”. Mas o teor das atividades, a duração, a organização, a seqüência e a temática das mostras enquadram estas atividades como movimento. Era uma forma de mostrar arte com uma postura política, uma conduta ante a uma situação do momento. Um movimento que extrapola o caráter de exposição por sua forma diferenciada de colocar a arte em contato com o público. Os artistas acreditavam que estavam agindo de forma politicamente correta, sem pensar na evolução da arte como um evento isolado de erudição. A intenção era enquadrá-la em uma circunstância da conjuntura, numa resposta à situação política, fruto da Ditadura Militar.

Para Murilo Santos, que foi o organizador da mostra, o grupo surgiu com a necessidade de ilustrar suas idéias de participação, incômodo social e comprometimento com a própria realidade. O grupo de artistas formado por Murilo Santos, Ciro Falcão, Joaquim Santos, João Ewerton e César Teixeira, juntaram-se também por uma questão de rebeldia pela discriminação que os salões de arte tinham com outro tipo de suporte que não fosse a pintura e temas que fugissem ao pitoresco, para montar a primeira Exposição Gororoba em junho do ano de 1977.

Pela primeira vez em São Luís uma exposição séria e totalmente dimensionada, com objetivos claros, com diretrizes definidas sente-se no global do Expô, um forte caráter, embora nos detalhes, algumas obras não correspondem. O mais importante de ‘GOROROBA’ não está no seu título (pois este cheira a ‘populismo impensado’), mas sim no fenômeno. Cinco caras jovens, do Maranhão, fazem coisas que falam da terra, já numa conotação desvinculada do ‘folclórico’, belo-alegre-festivo das cores sem sangue, sem vida. A gororoba, assim mesmo, parece-nos bem mexida e com bons ingredientes. Chato é ter que achar bastante gente com bom estômago para digeri-la, isso porque, pelos papos totalmente desvinculados do assunto das obras expostas (...). (Jornal O Estado do Maranhão, 02 de julho de 1977, p.09).

A segunda exposição aconteceu de 17 de junho a 02 de julho de 1978 com trabalhos dos artistas: Ribamar Cordeiro, Euclides Barbosa, Joaquim Santos, Cruz Neto, Franco, Murilo Santos, César Teixeira, Érico Miguel Veiga, Roldão Lima, Paulo César, Carlos Cintra, João Ewerton, Edgar Rocha e Antônio Carlos Lima. Reuniu obras nos diferentes suportes, como na primeira exposição, além de pintura, escultura, cartuns, pirogravuras e cinema. Houve também o lançamento de uma revista feita pelos participantes contendo matérias com a mesma temática da exposição. Infelizmente não foram encontrados registros das demais exposições, mas Murilo Santos afirma que seguiram a mesma linha de idéias e variação de suportes das duas primeiras.

Tendo como temática o enfoque social e sua problemática, a II Gororoba visa ser uma opção para os artistas maranhenses comprometidos com a sua realidade exibirem seus trabalhos de uma forma mais liberal, e acima de tudo, responsável. (Jornal O Estado do Maranhão, 17 de junho de 1978, p. 09).



Figura 15 – Foto de divulgação do encontro do Grupo para a organização da II Gororoba, do Jornal O Estado do Maranhão. Da esquerda para a direita, o terceiro é Pipoca (antigo apelido) hoje é o Sr. Antônio Carlos, diretor do grupo de radio da TV Mirante e o último é Murilo Santos (17/06/1978, p. 9).

Nos grupos que participaram das mostras, evidenciamos uma categoria de artistas, em sua maioria acadêmicos, que tinham a necessidade de mostrar trabalhos com teores de engajamento social e político. O que veio sendo experimentado em outras épocas por artistas como Francisco de Goya (fig. 16) que mesmo estando a serviço da nobreza, refratava-a de forma caricatural em uma forma de criticá-los.

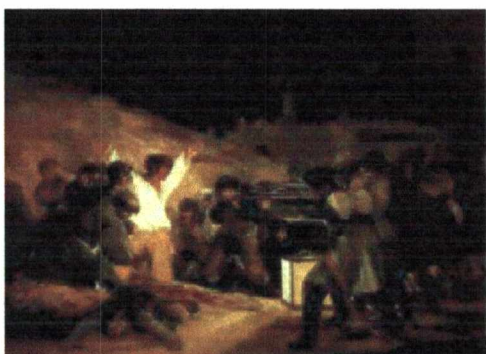


Figura 16 - Francisco Goya. **O três de maio de 1808** (O fuzilamento na montanha). Museu do Prado. Madri.

Um exemplo também está em obras de Pablo Picasso, como exemplo Guernica (fig. 17) que ilustra uma crítica à guerra civil espanhola.



Figura 17 - Pablo Picasso. **Guernica**, óleo s/ tela, 1937. Museu do Prado, Madri.

Esta idéia de arte como crítica social, tratando-se do Movimento Gororoba, era compreendida com uma forma de participação, mostrando “(...) o outro lado da sociedade brasileira, livre de hábitos, da TV, do luxo e da fama”. Sem prender-se em um estilo, “(...) preocuparam-se em mostrar um trabalho inovador, realista e de boa qualidade, jogando na tela toda a imaginação criadora de quem sente na carne os problemas da vida, que tanto afligem a humanidade” (O imparcial, 26 de junho de 1977). Suas obras tiveram como tema a fome, a miséria e a degradação humana; representados através das técnicas: cerâmica, fotografia, pintura, instalações e da música.

As obras produzidas pelo grupo sofreram algumas críticas por parte da mídia e de artistas mais experientes como Ambrósio Amorim, que segundo alguns dos artistas que

participaram das mostras, os considerava apenas rebeldes, “jovens baderneiros e irresponsáveis”, uma postura típica da posição conservadora da sociedade da época.

A primeira Exposição Gororoba, através de seus artistas, conseguiu reunir suas obras em uma exposição artística coletiva organizada como parte das comemorações de aniversário da fundação do Teatro Artur Azevedo, localizado à Rua do Sol, na Galeria Eney Santana, anexa ao Teatro. Os artistas buscavam formas diversas de interagir com os acontecimentos sociais do período na década de 1970, atitudes em repúdio ao regime político e às formas de repressão social embutidas em ações como as que envolveram *a desocupação do bairro Goiabal*, que foi tema para peças de teatro dos artistas Tácito Borralho e Aldo Leite. Uma forma de comunicação indireta com o público.

Mas o que aconteceu? Será que no Maranhão não existem mais esses problemas sociais que serviam de inspiração para esses artistas? Ou os ideais foram arrefecidos pelo tempo? O que se pode é supor que esses sentimentos ainda os sondem pelo que é por vezes notado em um ou outro trabalho entre suas atuais atividades. Mas que se diferenciam do intenso aspecto de contestação e protesto que estampavam na década de 1970.

### 3.1 OBRAS QUE COMPUSERAM AS MOSTRAS

O grupo é caracterizado, além da união de artistas com posições ideológicas e tipos variados de arte, por obras em materiais ecléticos. As obras apresentadas retratam os



trabalhos que foram identificados durante a pesquisa, tratando-se de apenas uma pequena mostra da produção exposta pelo grupo. Algumas reveladas com uma análise formal e simbólica identificando os estilos, técnicas e tipologias no sentido de ampliar o universo de informações presentes na pesquisa. Desta forma, seguiu-se como referência de análise o esquema de leitura espacial de uma obra de arte idealizado por OSTROWER (p.34, 1996).

Segundo a artista,

Qualquer marca visual, qualquer elemento na composição tem essa função: a de dirigir nossa atenção, orientando-nos pelos vários caminhos que podem ser percorridos no quadro – evidentemente, a partir das indicações colocadas pelo artista.

Uma obra de arte nos dá elementos para lê-la como se fosse um livro, observando a técnica, os materiais utilizados para a composição, a forma de apresentação dos traços ou pinceladas, as cores, os tons, a forma de apresentação, até mesmo o espaço a ser exibida nos dão dicas para contextualizar e assimilar seu sentido estético, sua essência e significação histórica.

As obras estão analisadas seguindo a metodologia de DONDIS (1997 p. 32 a 80). Na tentativa de relacionar suas características formais com as dos movimentos contemporâneos e com a sua temática. Optou-se por destacar:

- Equilíbrio – estado de estabilização proporcionado pela distribuição normativa de elementos ou por eixos (vertical e horizontal) que estruturam a composição de uma obra de arte;
- Cor – Possui informações e significados simbólicos que são determinantes para a composição visual, por suas variações de matizes, tons, propriedades e relações entre si;
- Forma –

Cada uma das formas básicas [círculo, quadrado e triângulo equilátero] tem suas características específicas, e a cada uma se atribui uma grande quantidade de

significados, alguns por associação, outros por vinculação arbitrária, e outros ainda, através de nossas próprias percepções psicológicas e fisiológicas. Ao quadrado se associam enfado, honestidade, retidão e esmero; ao triângulo, ação, conflito, tensão; ao círculo, infinitude, calidez, proteção (p.57).

- Movimento –

A sugestão do movimento nas manifestações visuais estáticas é mais difícil de conseguir sem que ao mesmo tempo se distorça a realidade, mas está implícita em tudo aquilo que vemos e deriva de nossa experiência completa de movimento na vida (p.80).

- Peso visual – “O favorecimento da parte esquerda do campo visual talvez seja influenciado pelo modo ocidental de imprimir, e pelo forte condicionamento decorrente do fato de aprendermos a ler da esquerda para a direita” (p.39).
- Centro perceptivo visual – local para onde segue as indicações do ponto de fuga no desenho de perspectiva, ponto de tensão numa composição ou mesmo sugere tensão ou maior atenção a um determinado ponto de uma cena.

Apresenta em sua composição, uma comunicação visual que dirige nosso olhar à medida que a observamos de forma mais detalhada. Tais fundamentos da percepção visual são estudados pela psicologia da Gestalt, direcionada pelos elementos que uma obra plástica possui em sua essência formal: ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, dimensão, escala e movimento. Além de simbologias que nos remetem a uma contextualização específica, como as implicações sociais e políticas que envolvem o Grupo Gororoba.

### 3.1.1 CÉSAR TEIXEIRA

Nascido em São Luís, enveredou-se pelas diversas linguagens artísticas como a música, a pintura e a poesia. Quando criança costumava observar as rodas de música dos mais famosos artistas, como João Pedro Borges, Ubiratan Souza, Chico Saldanha e outros, e se

interessava pela música, composição e canto de uma maneira autodidata. Começou a cantar e a compor em 1969, e iniciou o aprendizado do violão em 1974, com o Maestro João Pedro Borges, o Sinhô, com quem estudou até 1976. Teve aula de canto no Coral do Liceu Maranhense, com a professora Edenir Guará. Desde a década de 70 tem se apresentado em teatros, bares e restaurantes de São Luís. Como compositor tem diversas músicas gravadas por vários cantores maranhenses.

Esta obra (fig. 18) foi retirada de uma divulgação da primeira exposição Gororoba no jornal O imparcial do dia 26 de junho de 1977. Mostra elementos simbólicos em características que deflagram a situação de pobreza e educação social com a frase “não cuspa no chão”, que traz à tona um certo cinismo pela dualidade desses aspectos. O autor recebeu as seguintes críticas por seus trabalhos:

Os (trabalhos) de César Teixeira, são ainda mais descompromissados, que persistem num ranço clichê, tendendo ainda a um quase-es-panfletarismo. Parece-nos arte ao acaso, caricatural, passageira (jornal O Estado do Maranhão, 02 de julho de 1977).



Figura 18  
s/título  
Tipologia: Pintura  
Ano 1977

### 3.1.2 JOÃO EWERTON

O artista dirige o Centro de Arte Japiiaçu e trabalha com diversas linguagens artísticas como a pintura, o desenho e a cerâmica. É irmão da também artista plástica Marlene Barros, cujos trabalhos são direcionados também às temáticas sociais.

Esta obra, um desenho, retrata mais um símbolo que nos remete à pobreza, trata-se de uma mulher negra desdentada com um pano amarrado à cabeça, lembrando uma imagem do tempo da escravidão, revelando uma grande carga de dramaticidade (fig. 19).



Figura 19  
s/título  
Tipologia: Desenho  
Ano 1977

### 3.1.3 JOAQUIM SANTOS

Irmão de Murilo Santos, Joaquim é considerado um dos mais ecléticos artistas desta pesquisa. Trabalha com as mais diversas linguagens artísticas: a música, pintura, escultura, instalação e desenho. Suas atividades atuais estão mais direcionadas para a música.

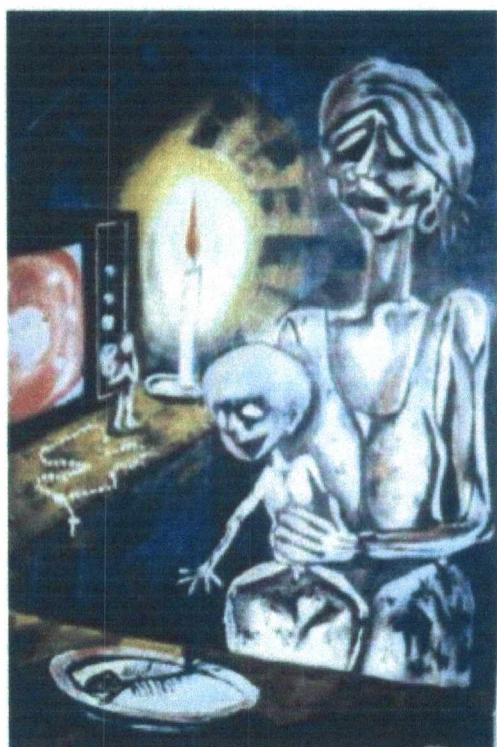


Figura 20  
s/título  
Tipologia: Pintura  
Ano: 1977  
Localização: Acervo do  
artista

Sua obra (fig. 20) revela claramente o tema da fome na figura que retrata o filho no colo da mãe em um apelo junto a um prato contendo apenas uma espinha de peixe. Sua composição sombria com cores predominantemente escuras ressalta ainda mais o teor dramático da cena, contrastando com o colorido destoante da televisão e da vela, objetos que também se confundem por sua representação simbólica de pobreza e riqueza. As expressões e os objetos simbólicos denotam uma carga de emoções que sensibilizam o olhar para esta realidade da degradação humana.

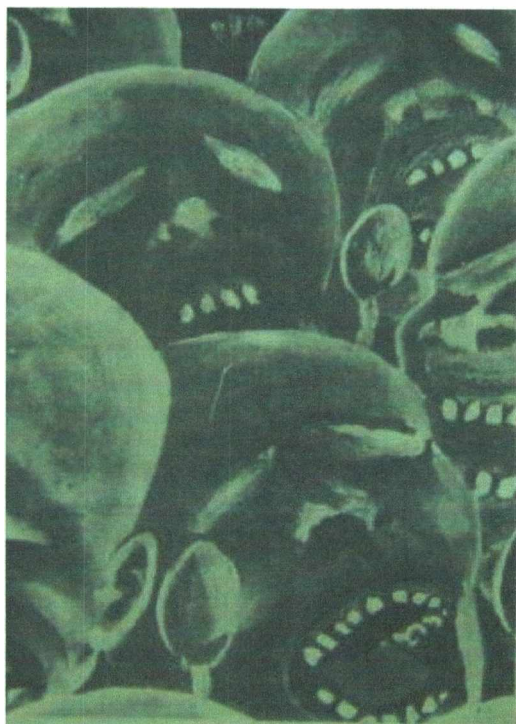


Figura 21  
 Título: Ração dos Mortos  
 (detalhe da obra)  
 Tipologia: Pintura  
 Ano: 1977  
 Localização: Acervo do  
 artista

A obra *Ração dos Mortos* (fig. 21) foi amplamente divulgada pela imprensa durante a primeira exposição. Possui um forte apelo social para a questão da fome com as figuras esqueléticas segurando colheres e de bocas abertas marchando em uma procissão com as faces voltadas para cima em uma espécie de clamor, como zumbis.

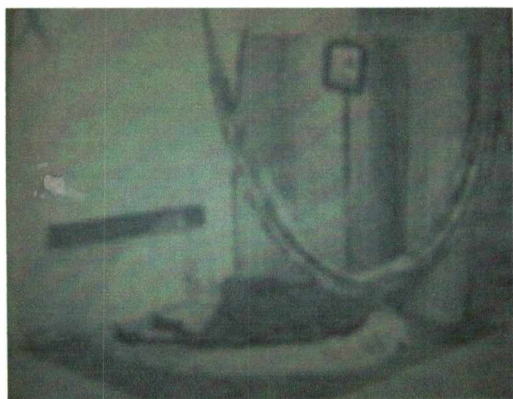


Figura 22  
 S/Título  
 Tipologia: Instalação  
 (imagem de divulgação  
 no jornal *O Estado do  
 Maranhão*, 1978).

A instalação (ver p. 24) foi talvez a obra mais chocante da primeira exposição (fig. 22 e 23). Ela causa uma sensação imediata de repulsa e embrulho no estômago.



Figura 23  
S/Título  
Tipologia: Instalação  
(detalhe)  
Ano: 1977

A obra traz à tona a realidade de um estado de extrema miséria simbolizada pelos objetos agregados como: o penico, a esteira de palha, o prato de esmalte vazio, a colher, a rede, vista no quadro menor e uma escultura de uma figura putreficada sobre um lençol. Os objetos causam uma mescla crescente de sentimentos como espanto, nojo, comoção e vergonha. Possui um colorido sinistro em meio à luminosidade que inside diretamente sobre eles, revelando tudo de forma clara e direta.

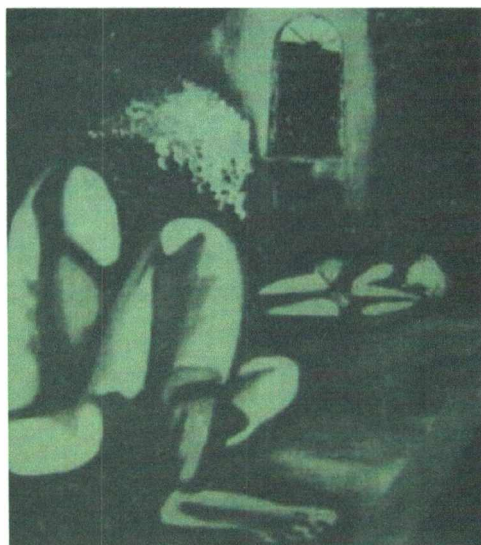


Figura 24  
Título desconhecido  
Tipologia: Pintura  
Ano: 1977  
Imagem extraída de divulgação  
da mostra no jornal O Estado  
do Maranhão

Mais uma vez o tema da pobreza retratando a infância nas duas pinturas acima e abaixo (fig. 24 e 25) pelo artista, registrando sua versatilidade artística e senso crítico. A primeira retrata a situação da criança pobre abandonada que vive nas ruas ou em casarões abandonados. A segunda mostra a exploração do trabalho infantil com uma menina ao lado de um caldeirão e carregando um abano de palha, objeto tipicamente nordestino utilizado para abanar o fogareiro.



Figura 25  
Título desconhecido  
Tipologia: Pintura  
Ano: 1977

### 3.1.4 MURILO SANTOS

O artista é atualmente cineasta e professor do departamento de Educação Artística da Universidade Federal do Maranhão. Envereda-se, também, pelas diversas modalidades artísticas como a pintura, o cinema e principalmente a fotografia que foi a linguagem mais utilizada por ele nas exposições Gororoba. Sua obra Taipa (fig. 26) não foi confeccionada para as exposições, mas é contemporânea a elas, foi confeccionada para um salão de arte ao



qual concorreu e foi premiada. A pintura revela claramente o sentido dado às mostra do grupo. Como o artista explicou que seu trabalho utilizou “um suporte como uma referência do real” uma forma totalmente inovadora de construção pictórica onde uma imagem fotográfica foi projetada em uma parede de taipa e pintada a partir de sua projeção, formando os relevos em seu fundo.



Figura 26  
Título: Taipa  
Tipologia: Pintura  
Ano: 1977  
Localização: Museu  
Cultural e Artístico de  
São Luís.

### 3.1.5 FRANCO

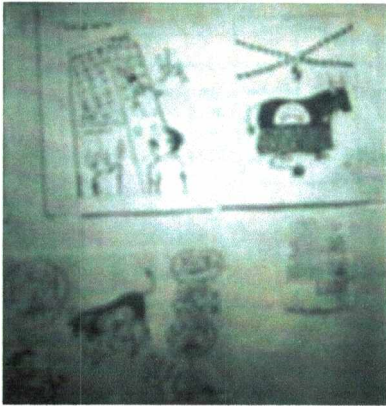


Figura 27  
Tipologia: cartuns  
Ano: 1977

A figura mostra dois cartuns meio desfocados, pois se trata de uma fotografia do jornal onde estavam estampados, divulgando a exposição. Em seu trabalho o artista revela de forma humorada o folclore maranhense. Atualmente mora no Rio de Janeiro, foi colega de faculdade na UFMA do artista Paulo César Carvalho que também participou da segunda exposição.

### 3.1.7 OBRAS SEM IDENTIFICAÇÃO

As obras (fig. 28 e 29) não foram identificadas por alguns dos artistas que participaram das exposições, mas ilustraram uma matéria de divulgação da primeira exposição Gororoba.

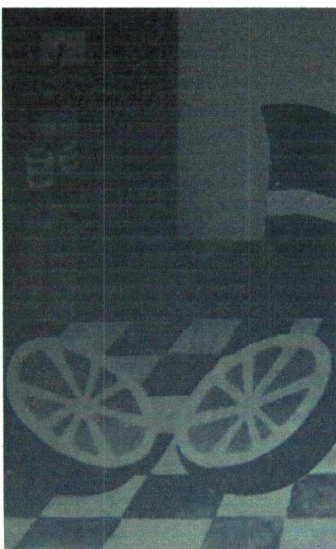


Figura 28  
Título desconhecido  
Tipologia: Pintura  
Ano: 1977



Figura 29  
Título desconhecido  
Tipologia: Pintura  
Ano: 1977

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo pesquisado foi estruturado de forma a direcionar o leitor ao tema, dando-lhe embasamento teórico através de informações que designem a posição importante da arte maranhense na História da Arte Contemporânea.

A começar pela delimitação do termo contemporâneo e, também, ao que alguns autores citam como pós-modernismo, suas características e principais preceitos na evolução temporal da arte. Trilhamos, dentro da história, a representação simbólica da arte de forma a percorrê-la pelos diferentes movimentos artísticos, a fim de descrever suas principais características, artistas e obras, relacionando-os com o objeto de estudo nesta pesquisa.

O estudo da História da Arte Contemporânea visou fazer da apreciação do tipo de arte produzida no período de 1970, no Maranhão, um contexto de participação, uma forma de afetar o fruidor / observador de arte. Para que, do contrário, tais obras não expressem apenas um sentimento de choque e repulsa, negando sua própria natureza artística, o que não é sua intenção. Ela é um tipo de arte que mexe com o raciocínio e a imaginação do público, pois está contextualizada com temas sociais e filosóficos.

Mostra também, que a arte, por mais que artistas, críticos e historiadores queiram negar, sempre foi impulsionada pela arte estrangeira. Antes a Européia, que com o Modernismo, passa a ter como centro dispersor, os Estados Unidos, chegando ao eixo Rio-São Paulo, para somente depois abranger o resto do Brasil, assim como o Maranhão.

A pesquisa traçou todo esse processo demarcando a arte estrangeira, a brasileira e a maranhense, que partindo da década de 1970, se restringe às consultas ao livro produzido pelo extinto Banco do Estado do Maranhão, a algumas monografias de conclusão de curso de graduação, aos jornais da época e, principalmente à memória oral pelo contato com alguns artistas e estudiosos sobre a arte em São Luís, comentários referentes à vivência da comunidade artística e de críticos de arte durante o período, que se dispuseram a compartilhar tais informações. No entanto, Houve uma grande lacuna deixada por artistas que participaram das exposições, a grande maioria não se dispôs, ou manifestou interesse em pronunciar-se, até mesmo em ceder materiais, como imagens e documentos.

O Movimento consistiu de um encontro entre jovens artistas revoltados com a situação social, econômica e política da ditadura militar que limitava a apresentação de seus trabalhos através da censura. Para eles, suas atuações não se caracterizaram como movimento por, sobretudo, “não compartilharem de uma total unidade de objetivos”. Mas, esta reunião de idéias do grupo, que surgiu para a montagem das exposições Gororoba entre 1977 e 1980, com intuito de buscar maior diversificação possível de técnicas e suportes, observáveis nos trabalhos ilustrados na pesquisa e suas constantes mobilizações culturais através das exposições, já caracteriza um movimento. Os trabalhos reunidos, constituem apenas uma porção muito pequena do que houve nas quatro exposições, necessitando de um espaço de tempo maior para uma pesquisa mais detalhada e minuciosa.

É palpável a extensão que se tornou a pesquisa deste grupo. Cada consulta aos arquivos de jornais nos surpreendia juntamente com os artistas do grupo que nem tinham conhecimento de sua abrangência e de ainda haver tantos registros de obras que em sua maioria têm paradeiro desconhecido. Tantas informações os causaram um sentimento de

emoção e nostalgia por terem participado de um acontecimento tinha um viés de luta pela garantia de liberdade de expressão e pela busca de inovação artística.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- ANDRÉS, Maria Helena. **Os caminhos da arte**. 2ª. Ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2000.
- Arte do Maranhão 1940-1990**. Banco do Estado do Maranhão. São Luís, MA, 1994.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte – Educação: leitura no subsolo**. SP: Cortez, 2001.
- BLOCH, Marc. **Apologia da História: ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam: a leitura da imagem no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- Cadernos História da Pintura no Brasil**. Instituto Itaú Cultural vols. 04, 05 e 06. São Paulo: ICI, 1993.
- COLE, Alison. **Cor**. Coleção Galeria de arte. São Paulo: Manole, 1994.
- COSTA, Francisca. **Leitura visual**. in: FORTES, Raimunda. **Leitura Visual: uma experiência interdisciplinar no estudo das artes plásticas**. São Luís, 2001.
- D'ALAMBERT, Clara Correia. **Exposição: materiais e técnicas de montagem**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1990.
- Dicionário AURÉLIO – SÉCULO XXI**. São Paulo: Nova Fronteira, 2003.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GABLIK, Suzi (p.174), em seu texto **Minimalismo**. In: STANGOS, Nikos (org.). **Conceitos de Arte Moderna**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

GARDNER, James. **Cultura ou lixo?** Uma visão provocativa da arte contemporânea. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

GULLAR, Ferreira. **Revista Continente**, agosto, 2002.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HEARTNEY, Eleanor. **Pós-modernismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

**História da Arte Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

HOLANDA, Pergentino. **Jornal o Estado do Maranhão**, 24/06/1977, p.6.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

JANSON, H. W. **Iniciação à História da Arte**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

**Jornal O Estado do Maranhão** p. 1, 6 de 23, 24, 25 de junho de 1977: São Luís-Maranhão.

**Jornal O Imparcial** p. 6, 7 de 24, 26, 28 de junho de 1977: São Luís-Maranhão.

LOPES, Fernanda. Documenta de Kassel. <http://www.obraprima.net/materias/html675/html675.html>. Acesso em 07/12/3003 às 20h30min.

**O Livro da Arte**. Martins Fontes Editora. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MEIHY, JCSB **Manual de história oral**. 2ª ed., São Paulo, Loyola, 1998. THOMPSON, P.. **A voz do passado**. 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1992.

NAHUZ, Cecília dos Santos e FERREIRA, Lusimar Silva. **Manual para normalização de monografias**. 3. ed. São Luís, 2003.

PINHEIRO, Maciel de Jesus Amorim. **Estranhas manifestações**: Uma estética do feio no Maranhão de 1970 a 1980. São Luís, 2003.

QUENTAL, Irene Bosisio. <http://www.obraprima.net/materias/html413/html413.html>. Acesso em 03/01/2004.

RODRIGUES, Antônio Edmilson Martins. **A querela entre Antigos e Modernos**: Genealogia da Modernidade. 2000.

SANTOS, Murilo. Entrevista no dia 28 de agosto de 2005.

STANGOS, Nikos (org.). **Conceitos de arte moderna**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada**, da Pré-História ao Pós-Modernismo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

TEIXEIRA, César. <http://www.revistamaresia.com.br/cesarteixeira/>. Acesso em 10/12/2005.

TEIXEIRA, Ubiratan. **A Geração de 70**, in: ARTE DO MARANHÃO 1940-1990. Banco do Estado do Maranhão. São Luís, MA, 1994.

VINCENTINO, Cláudio. **Viver a história**. São Paulo: Scipione, 2002.

ZANINI, Walter (Org.). **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983.



ANEXOS

Assessor, coronel  
 Werther de Moraes Li-  
 coordenador de  
 Cleio, e, o professor  
 Curvado Melo, as-  
 sor de imprensa.

Outro lado, na  
 segunda-feira,  
 20 horas, estarão ren-  
 os na Associação Co-  
 ceval os grupos de es-  
 convocados para  
 aberação nos traba-  
 da Operação ADEHO  
 enjas dirigentes savl

Agência de viagem,  
 importadores, hotéis  
 e outras pessoas lig-  
 ao desenvolvimento  
 São Luís, e  
 ainda mais os  
 de guilade que já  
 com a oração do  
 Club, desta cidade.  
 é uma entidade de  
 Inter Internacional, re-  
 os amigos do ta-  
 A primeira Direto-  
 do clube ficou assa  
 uida: presidente —  
 Nuno dos Santos;

partir do dia 13 do próximo mês. A empresa, as-  
 sin, procura consolidar sua posição como líder  
 em prestação de serviços aéreos em toda a Amé-  
 zônia Legal.

— A empresa H.S. de Paiva, distribuidora  
 Cerna em São Luís, está prosseguindo com sua  
 campanha de "compre duas e ganhe uma!" para  
 cada duas grades de cerveja que comprar, o clien-  
 te ganha inteiramente grátis uma grade de re-  
 frigerante.

— Os empresários Nelson e Luis Nahuz en-  
 contram-se em São Luís após uma tempo-  
 rada carioca. Nesta capital, preparam para breve  
 o funcionamento de sua Indústria e Co-  
 mércio Primor S/A.

vice-presidente - Francis-  
 co Balduino Neto; secre-  
 tário - Garden Abreu Li-  
 ma; e, tesoureiro - José  
 Medeiros.

— Transcorre hoje o  
 Dia do Bombeiro, come-  
 morado no primeiro dia da  
 Semana de Prevenção con-  
 tra Incêndios. Em home-  
 nagem à data, realizar-se-  
 á no quartel da Polícia  
 Militar, às 12 horas de ho-  
 je, um almoço de confrate-  
 rização entre oficiais

da Polícia e dos Bombe-  
 ros, com a imprensa ma-  
 ranhense. Na oportunida-  
 de, será distribuído mate-  
 rial informativo sobre as  
 festividades alusivas às  
 datas.

— Encontra-se desde  
 ontem em São Luís, o en-  
 genheiro Milton Montene-  
 gro Braga, chefe do De-  
 partamento de Conclaves  
 do DNER. Sua estada  
 prende-se a contatos para  
 ultimar junto à Federa-  
 ção das Escolas Superiores  
 do Maranhão-FESM — a  
 organização do Seminário  
 sobre Utilização da Lateri-  
 ta em Pavimentação Rod-  
 oviária, o qual reunirá  
 em agosto, técnicos e pes-  
 quisadores nacionais e es-  
 trangeiros, em São Luís.  
 O Seminário será promo-  
 vido conjuntamente por  
 DNER, DER do Mara-  
 nhão, FESM e Instituto  
 de Pesquisas Rodoviárias.  
 Ontem, em companhia de  
 seu assessor João de An-  
 drade Filho, o engenhei-  
 ro Milton Braga esteve na  
 FESM, realizando os pri-  
 meiros contatos. Seu re-  
 torno ao Rio de Janeiro  
 ocorrerá ainda hoje.

— Os empréstimos glo-  
 bais de Banco do Nordeste  
 atingiram, ao final do  
 mês passado, um saldo de  
 Cr\$ 15.987 milhões, com  
 um incremento relativo de  
 17,5% em comparação com  
 a posição de dezembro  
 de 1976: Cr\$ 13,6 milhões.

— Seminário sobre De-  
 senvolvimento Urbano está  
 previsto para outubro pró-  
 ximo no Centro de Con-  
 venções de Fortaleza. O  
 encontro faz parte do  
 Programa de Promoção de  
 Oportunidades de Investi-  
 mentos no Nordeste, de-  
 desenvolvido com o apoio  
 do ENE.

para dançar em frente  
 à Igreja dos Remédios.  
 Vinha, também o "bum-  
 ba-hoi" de Viana, um  
 dos mais famosos e pro-  
 curados. Da cidade, um  
 dos mais afamados era  
 o BOI DE LAURENTI-  
 NO, que principalmen-  
 te o mulherio corria  
 para ver, algumas de cu-  
 belos desganhados,  
 descalças, estivessem  
 como estivessem...

Hoje, temos a MARA-  
 TOR (Empresa Mara-  
 nhense de Turismo),  
 que sempre faz boas pró-  
 moções, que oferece prê-  
 mios embora insuficien-  
 tes para um excelente  
 preparo dos grupos),  
 mas incentiva os brin-  
 cantes. Há os parques  
 de diversão junina, há  
 cordões de "bumbas"  
 bem bonitos e famosos  
 — como o BOI DO PIN  
 DARÉ, que já se tornou  
 lusterado, artista  
 consagrado em disco, o  
 de Rosário e o de Axixá,  
 com orquestra e belas  
 garotas "dando uma de  
 índias", há o de Viana  
 e da Mãe Deus, que  
 não perderam a fama  
 dos áureos tempos.


Mas, não há mais  
 aquele entusiasmo de  
 antigamente, mesmo por  
 que o custo-de-vida,  
 exorbitante, não deixa  
 os brincantes se apre-  
 sentarem como dantes.  
 O TEMPORA, O MO-  
 RES!

Ontem, outrora, havia  
 os balões, multicores,  
 lindos, percorrendo o es-  
 paço, com a gritaria da  
 molecada; — "Mãe,  
 olha um balão! Qué lin-  
 do! "Como havia os bo-  
 nitos fogos de artifício,  
 as girândolas dos fogos  
 de taboca, como havia  
 as Quadrilhas" bem fel-  
 tas, havia os "carneiri-  
 nhos", com seus brin-  
 cantes bem preparados.  
 Enfim, tudo era alegria  
 profana, misturada com  
 a crença, a religiosi-  
 dade que hoje não mais  
 se vê. Os tempos são ou-  
 tros! há mais materia-  
 lismo solto por toda par-  
 te, há mais diversões lu-  
 xuriosas, que envene-  
 nam e corrompem os jo-  
 vens, e mesmo os ve-  
 lhos...

II, como diz Astolfo  
 Serra, em seu magnífico  
 ROTEIRO HISTÓRICO  
 E SENTIMENTAL DE  
 SÃO LUÍS, ontem erá  
 uma coisa e hoje é ou-  
 tra: — "O burguês acen-  
 de uma fogueira falsa,  
 de lâmpadas elétricas,  
 de chamãs falsas de pa-

stêntes, as-  
 eursor, que  
 viado do  
 DE DEUS".  
 Em seu livro  
 de escritor  
 exalta a figura  
 João Batista  
 FERREIRA DE  
 predicava  
 não tinha  
 para se cobrir  
 nas uma p...  
 do (ou de  
 que com  
 nhotos".  
 do, a segun-

47.000  
 estão  
 ao seu  
 alcance  
 na  
 NOVA  
 EDIÇÃO  
 DO  
 CADASTRO  
 DE  
 O ANUÁRIO DE  
 SÃO 47.000 IRMÃOS  
 DETALHADAS  
 ALTO COMERCIO  
 ESTADOS, POR  
 RAZAO SOCIAL  
 DITOS OU ATIVOS  
 NCLUSI TAMBEM  
 — (BANCOS  
 DITOS — FINANÇAS)



RUA BARÃO DE...  
 REPRESENTAÇÃO  
 HOTEL...

# GOROROBA



— "Gororoba" é o nome da exposição coletiva de fotografia,  
 música e pintura que será aberta amanhã, às 19 horas, na Gale-  
 ria de Arte "Elney Santana", anexa ao Teatro Artur Azevedo. A ex-  
 posição terá continuidade até o dia 10 de julho e nela terá-se a opor-  
 tidade de se apreciar trabalhos de Murilo Santos, Ciro Falcão,  
 Aquino Santos, João Everton e César Teixeira. Durante os dias  
 que a mostra estiver aberta ao público, serão apresentadas, alé-  
 m dos trabalhos, músicas de compositores maranhenses. É um tra-  
 balho inovador que merece ser apreciado pelos amantes das artes.

# HOJE TEM GOROROBA?

## TEM SIM SENHOR

### DRT refuta acusação de radialista

Em nossa edição do dia 15 do corrente, publicamos declarações do atual presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Luís, advogado Jámenes Ribeiro Calado, nas quais aquele militante da imprensa faz acusações à Delegacia Regional do Trabalho; taxando-a de negligente. Em que pese o teor da nota oficial que aquele órgão fez distribuir à imprensa, nossa reportagem procurou manter contato com o Delegado Regional do Trabalho no Maranhão, substituto Gildásio de Andrade Leda, para maiores esclarecimentos sobre o fato.

"No momento eu desempenho as funções de substituto do titular do cargo, que é o Fernando Cunha Lima, que se acha em gozo de férias, e que talvez pudesse, melhor do que eu, esclarecer esta questão - diz Gildásio Leda. Entretanto, em virtude de minhas funções dentro da Delegacia, venho acompanhando todas as atividades que desenvolvemos no setor de fiscalização e posso lhes assegurar que as declarações do Presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Luís não espelham a realidade, pois a Delegacia não está omissa".

"Nosso trabalho de fiscalização utiliza-se de dois sistemas: o primeiro, a fiscalização de rotina, constante do nosso cronograma de trabalho anual, e a segunda, também chamada de fiscalização específica, que é efetuada quando solicitada pelos órgãos competentes, ou quando há indícios de irregularidades em determinado setor. Em vista disto, a Delegacia tem fiscalizado as empresas, não só rotineira como especificamente, às vezes, a pedido do próprio Sindicato, e os resultados destas pesquisas têm sido encaminhadas ao mesmo", continua o delegado substituto.

"Ainda em março deste ano - prossegue - foi-lhe encaminhado, mediante ofício, o resultado da última ação fiscal, com especificação de empresa por empresa, resultante de uma fiscalização dirigida solicitada pelo próprio Sindicato. Durante esta fiscalização, todas as medidas legais, atinentes à Delegacia Regional do Trabalho,

abertura para quem trabalha com a cultura em São Luís. Procuramos desta vez convidar mais pessoas para participar da exposição, considerando que a Gororoba não é uma mostra fechada, de uma ou outra pessoa, mas de quem dela quiser participar, dentro da linha de trabalho definida pela maioria, com uma arte engajada na nossa realidade".

Com um grupo de pessoas que chega a superar o dobro da do ano passado, a Segunda Gororoba é mais uma vez realizada sem nenhuma ajuda oficial. "Tudo está sendo realizado pelo esforço de cada um, o que indica que a coisa é produzida com maior liberdade", conta outra participante.

Além das expressões de arte, em várias expressões, será lançada durante a mostra uma revista organizada por seus participantes, que conterá matérias de interesse, abordando, dentre outros assuntos, a temática utilizada na exposição.

São responsável pela revista os universitários de Comunicação Social, Euclides Barbosa Moreira Neto e Antonio Carlos Gomes Lima e o universitário de Direito, Luís Carlos Santos Cintra.

Serão exibidos também alguns filmes em Super-8. Luís Carlos Cintra mostrará "Fábricas", Euclides Moreira, "Mutações", "O Edifício São Luís" e um documentário sobre habitações na periferia da Ilha.

Miguel Veiga, Joaquim Santos, Roldão Lima, João Ewerton, Murilo Santos, César Teixeira, Ribamar Cordeiro Cruz Neto, Érico, Paulo Cesar Chico Franco e Edgar Rocha são os expositores da Segunda Gororoba, que será aberta neste próximo sábado. A entrada é franca para os interessados e o público em geral.

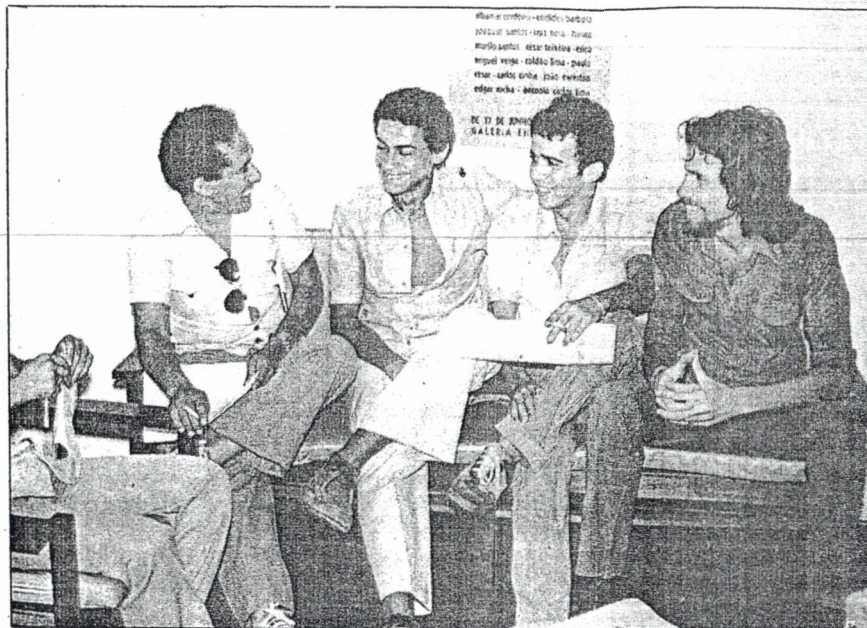
Hoje vinte horas será aberta na galeria de arte "Eney Santana", anexa ao Teatro Artur Azevedo, a II GOROROBA - exposição de trabalhos de quatorze artistas maranhenses. O salão a ser apresentado ao público de São Luís reúne, entre outras formas de arte, a pintura, escultura, cartuns, pirogravuras e o cinema, havendo em cada trabalho a preocupação de mostrar um momento sócio-cultural do povo maranhense.

Reunidos na noite passada, os expositores discutiam os últimos pontos da mostra e davam os retoques finais na disposição das peças na galeria. Tendo como temática o enfoque social e sua problemática, a II Gororoba visa ser uma opção para os artistas maranhenses comprometidos com a sua realidade exibirem seus trabalhos de uma forma mais liberal e, acima de tudo, responsável.

— O começo —

Entre 25 de junho a 10 de julho do ano passado realizou-se a Primeira Gororoba com a participação dos artistas plásticos João Ewerton, Joaquim Santos, Cesar Teixeira, com trabalhos em cerâmica e pintura, além do fotógrafo Murilo Santos. A exposição foi, naquela época, uma experiência muito rica para esses artistas que puderam fazer uma reflexão sobre o trabalho, baseada na forma como eles foram captados pelo público visitante. Era uma forma de trabalho popular, "sem apelar para o populareço" - como definiu um artista local.

O fotógrafo Murilo Santos, um dos participantes da Primeira Gororoba nos fala que essa experiência de agora "é a continuidade da primeira. Claro que ela se renovou, explorando os temas de uma forma mais objetiva. Demos também um sentido de maior



2ª  
**GOROROBA**  
ribamar cordeiro - euclides barbosa  
joaquim santos - cruz neto - franco  
murilo santos - cesar teixeira - érico  
miguel veiga - roldão lima - paulo  
césar - carlos cintra - joão ewerton  
edgar rocha - antonio carlos lima

DE 17 DE JUNHO A 2 DE JULHO  
GALERIA ENEY SANTANA

Livrarias só vendem bem

Candidata

## CIÁ

dos Santos "Dalgin", os mesmos também de as à Justiça que tam processará.

vitimas do Diabo Loiro Sebastião - Raimundo Saldanha, Manoel Palha Costa e Fernando Alves de Sousa, comentarista esportivo de uma rádio

próximos dias o magis estará marcando data para em interrogatórios, o Diabo Loiro assim como acepatadores, visto que tomarão no mesmo inqué-

## contra

## cair

## daime

Ainda ontem, também esteve cal da tragédia o perito Albu que fazendo um levantamento de fatos, tendo o corpo sido encaminhado para o Instituto Médico

al da SEGUP onde foram produzidos os exames de praxe, considerando-se na oportunidade que grande parte de ossos que formam a caixa torácica sofreu fratura.

Ontem mesmo, depois dos exames de praxe o corpo foi liberado em favor dos seus familiares, devendo ser sepultado hoje, no Cemitério do Tirirical, saindo o feretro residência dos seus familiares, em São Viana.

Por sua vez, o delegado Marcell

FOLCLORE É

...a... do Des...  
...do Baptran...  
...Prefeitura de São Luís...  
...e outros órgãos que...  
...serão solicitados a co...  
...laborarem.

## CABRERA SUSPENSO POR 3 JOGOS



Goulart foi o grande derrotado ontem na reunião do Tribunal de Arbitragem. No primeiro processo de arbitragem o treinador Juan Villarreal acusou o árbitro de agressão ao seu auxiliar e acabou por ser julgado com o remo, sendo multado em...

O processo mais importante da temporada foi a suspensão de Celso Goulart por 3 jogos pela expulsão e agressão ao árbitro e ao seu auxiliar. O lateral Ferreira foi suspenso por 3 jogos pela expulsão e agressão ao árbitro e ao seu auxiliar. Celso Goulart com agressão ao árbitro e ao seu auxiliar transformados em simples...

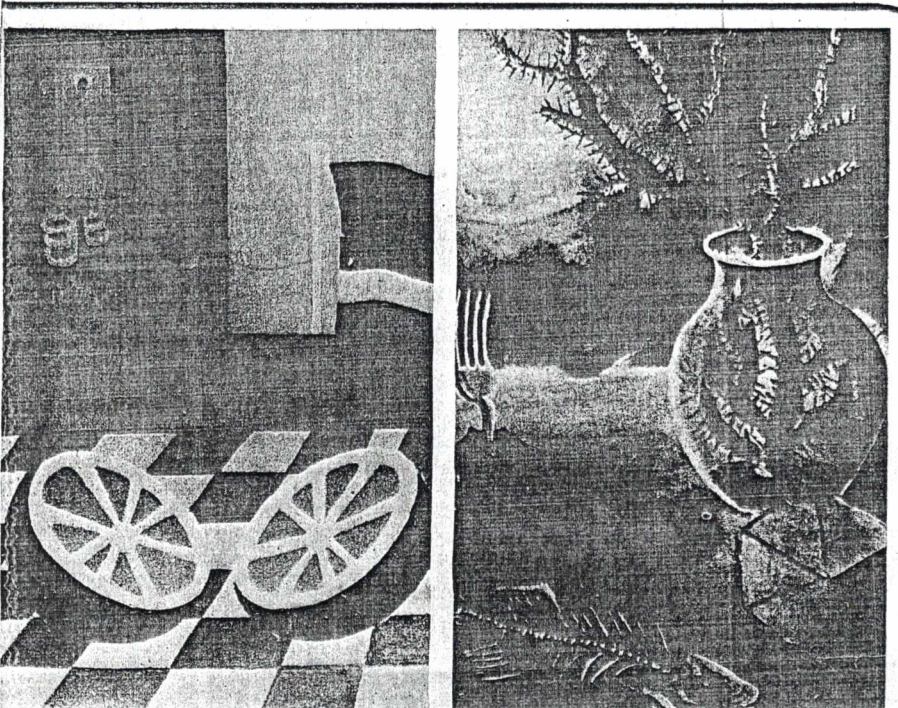
## WHÁ

Na próxima semana será distribuído entre os participantes o Regulamento e a Tabela do Campeonato.

70. DIA  
DE SOUSA BRAGA

AC... família. JOSE ALBER...  
um... JOSE CARLOS DE SOU...  
família. (FHLHOA). Carmen...  
... JUANA NOGUEIRA DE...  
... CEL. ALBERTO LIEGE DE...  
... DE SOUSA BRAGA e...  
... BRAGA JÚNIOR...

## Estouro no DETRAN: vendas d



Até ontem a impense acesso ao inquérito-policia Moura, Delegado do 3º I apura derrame de carteiradas no DETRAN-Marar. Fontes dos meios jurmam - que as acusações j próprio Diretor do DET continua exercendo cargo quele Departamento.

Há previsões de que apurado no sigilo pelo Del estaria empenhado em cha res das carteiras falsas ex do Diretor do DETRAN de Depois desse chamame Luiz Moura poderá então documentos falsificados e sem nenhuma punição ao c

## FESTEJOS SÓ ATÉ D

O Diretor da MARATUR - Empresa Maranhense de Turis mo - disse ontem que os festejos juninos do Parque da Arei nha continuarão até o próximo dia 3º (domingo) conforme ca lendário da Maratur.

Segundo comentário na cida de, as atividades do Parque se riam suspensas antes mesmo do dia previsto pelo MARA TUR. Ontem, fontes do Gabi nete do Diretor de Segurança Pública asseguraram que "não encerrarão os festejos antes do dia determinado."

O motivo do fechamento das barracas previsto para ontem, teria origem no bárbaro assassi nato do estudante Adalberto, acadêmico de História da Uni versidade Federal do Mara tur

## Uma gororoba de ótimos ingredientes

Pela primeira vez em São Luís uma Exposição séria e to talmente dimensionada, com objetivos claros, com diretrizes definidas. Sente-se no global do Expá, um forte caráter, em bora nos detalhes, algumas obras não correspondem. O mais importante de «GOROROBA» não está no seu título (pois este cheira a «populismo» impensado), mas sim no fenômeno. Cinco caras jovens, do Maranhão, fazem coisas que falam da terra, já numa «conotação desvinculada do «folclórico», belo-alegre-feliz das cores sem sangue, sem vida.

Nota-se claramente que o trabalho foi discutido, propo to e por isso a perspectiva compacta foi mantida, mas

numa proposição nova, ainda indefinida mas já seriamente esboçada.

Os trabalhos ainda mais descompromissados são os de César Teixeira que persistem num ranço clícherista, tenden do ainda a um quase-expanfletarismo. Parece-nos que é a ar te-ao-acaso, caricatural, passa geira. Os do Ciro Falcão que também ainda não encontrou a dimensão do «popular» e re pete as mesmas técnicas que já domina de forma perfeita, mas com a mesma velha proposta. A Gororoba, assim mesmo, parece-nos bem mexida e com bons ingredientes. Chato é ter que achar bastante gente com bom estômago para digeri-la. Isso por que, pelos papos total mente desvinculados do assun-

to das obras expostas, pelos co mentários escorregadios, atitudes de puro deslumbramento ou contagiante descaço de cu riosos desinformados, prova nos que temos que abrir mais os movimentos de arte para ir radiação em diferentes setores.

Só que, enquanto as autori dades culturais do Maranhão continuam pensando que «Fi nanciar» (???) artistas é o sufi ciente (ou o seu papel exclusi vo), ou mesmo promover o mais cômodo, que são exposi ções, Mostras, espetáculos, etc e não se aperceberem que o que está falando um trabalho básico de informação junto a público, a nossa arte vai ser sempre reconhecida fora do Es tado. Aqui, até um título vai servir sempre de gozação.

## ABERTAS INS PARA CONQUI AGENTE DE P

Acham-se abertas no período de 4 a 22 de julho, à Rua da Palma, 195, as inscrições para o concurso público de AGEN TE DE POLÍCIA CIVIL, classe A - SP.1

São requisitos para a inscri ção: ser brasileiro nato natu ralizado, com idade mínima de 18 anos e máxima de 30 anos; possuir 1º grau; estar quites com as obrigações eleitorais e militares e em gozo de direitos políticos.

Além Cr\$ 500.000 os car tar o Carte de El servis são de 3/4, t As ins ma de ques t dav in

## SECRETARIA DE SAÚDE

RECEBER... CARTEIRA... DE... VAGAN...

NA  
C

des da excelente culinária do San Francisco. Que recebeu calorosos elogios de Madalena Camargo. +++ Na saída, encontrei José Cirilo Filho e o cumprimentei pela volta ao colonismo de negócios. Não resta dúvida de que é um dos jovens mais competentes do jornalismo local.

+++ Também chegando, quando eu me despedia, os empresários Walter Cavalcanti e Pedro Dantas da Rocha Neto. Com certeza a cerveja "Brhama" foi presença na mesa e nos copos"

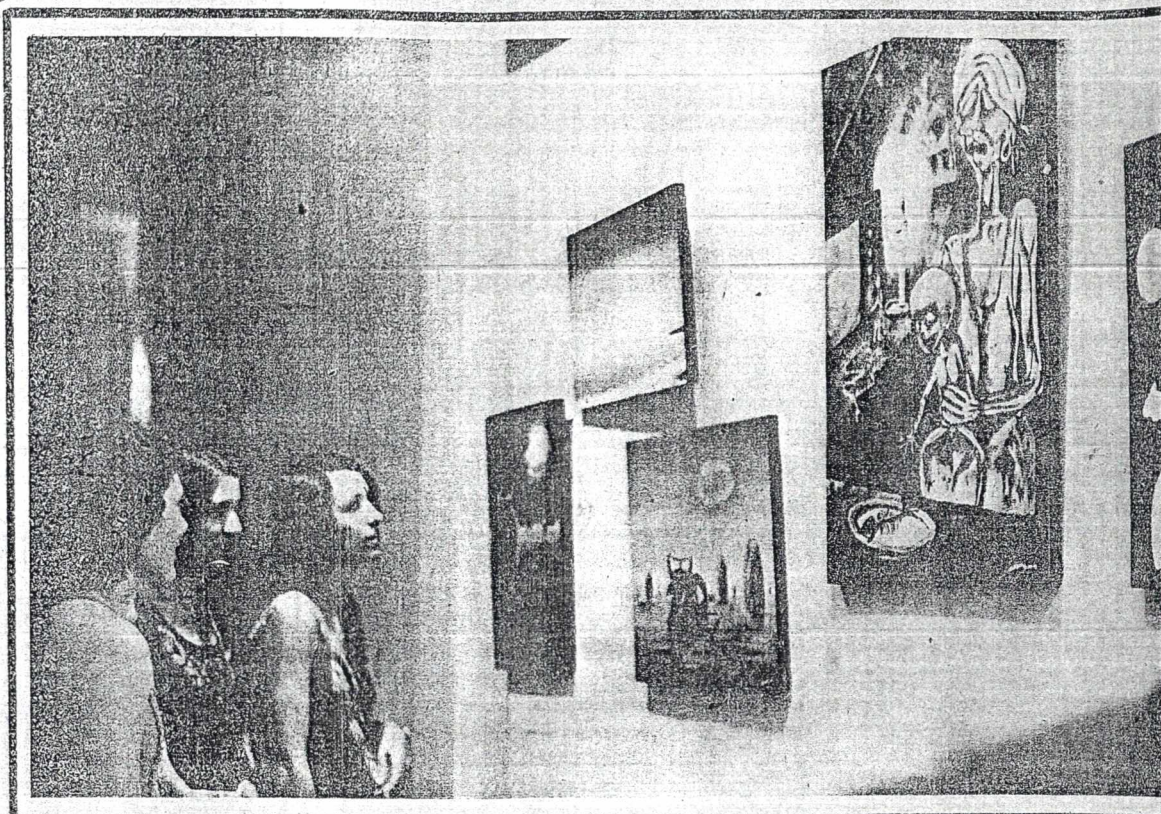
Brasília, 25 (AE) - É possível que os congressos antidivorcistas se preparem, durante o recesso de julho, para também elaborar um projeto de lei ordinária regulamentando o divórcio e seria apresentado em agosto, na reabertura do Congresso, do mesmo modo que será feito pelos senadores divorcistas Nelson Carneiro e Cecily Filho. A informação foi fornecida hoje por um dos líderes antidivorcistas, deputado Geraldo Freire, arenista de Minas, ao admitir que, sendo inevitável o divórcio, os parlamentares contrários a ele poderiam passar a uma nova etapa: a sua regulamentação em bases aceitáveis.

O deputado Geraldo Freire explicou que, segundo o objetivo dos antidivorcistas é o de exigir «o máximo de seriedade da regulamentação, de modo que cada caso de divórcio passe por um processo de aferição também de máxima seriedade».

— Será importante, por exemplo, antes de se divorciar, esgotar todas as possibilidades de conciliação do casal. Este é um aspecto que vamos examinar com muita atenção no momento de voltarmos a regulamentação outro ponto para o qual vamos estar atentos é o do destino dos filhos depois do divórcio.

Acrescentou o deputado Geraldo Freire que, mesmo que não venham a apresentar um projeto próprio, os antidivorcistas terão a preocupação de conter a nova Lei «nos limites da emenda divorcista apresentada».

— Não vamos permitir exageros além da emenda. Esta permite o divórcio três anos depois de separação judicial ou de cinco de separação de fato. Ora, a separação judicial não tem problema, a sua prova é evidente, mas, no caso de separação de fato, pode ser que seja fácil aplicar a lei. Este é outro aspecto no qual vamos estar atentos na discussão da nova lei. Vai ser preciso adotar um mecanismo que não permite divórcios.



Densa de temática social e rica de um colorido corajoso e inovador, a mostra de pintura, fotografia e cerâmica de um grupo de jovens artistas maranhenses foi muito bem recebida por um público numeroso que compareceu a sua inauguração no TAA.



Indiv. Furtado Neves e Flor de Maria proprietária da Loja Arteca para (a).

## MDB VAI À TELEVISÃO

Brasília, 25 (AE) - Os líderes e dirigentes do MDB estão comparando a formação da Rede Nacional de Rádio e Televisão para a exposição de suas idéias, amanhã, a partir das 20 horas, a uma conquista igual ou superior aos programas gratuitos nas emissoras de todo o país, nas campanhas eleitorais, como a de 74, na qual a Oposição ressurgiu.

Na opinião do líder Alencar Furtado, por

exemplo, se foi importante a atitude da Direção Nacional do MDB, de oficiar ao Tribunal Superior Eleitoral, reclamando o seu direito de divulgar suas linhas programáticas por todo o país, foi fundamental a posição assumida pelos Ministros daquele órgão superior, que em tempo recorde regulamentou a legislação, fixou normas, deferiu o pedido e requisitou o espaço das emissoras de rádio e TV. «Foi uma abertura», frisou.

## COUTINHO

## LANÇA 4

## MINEIROS

## NA SELEÇÃO

B. Horizonte, 25 (AE) - Dados técnicos do jogo Brasil vs. Iugoslavia, amanhã à tarde em Belo Horizonte:

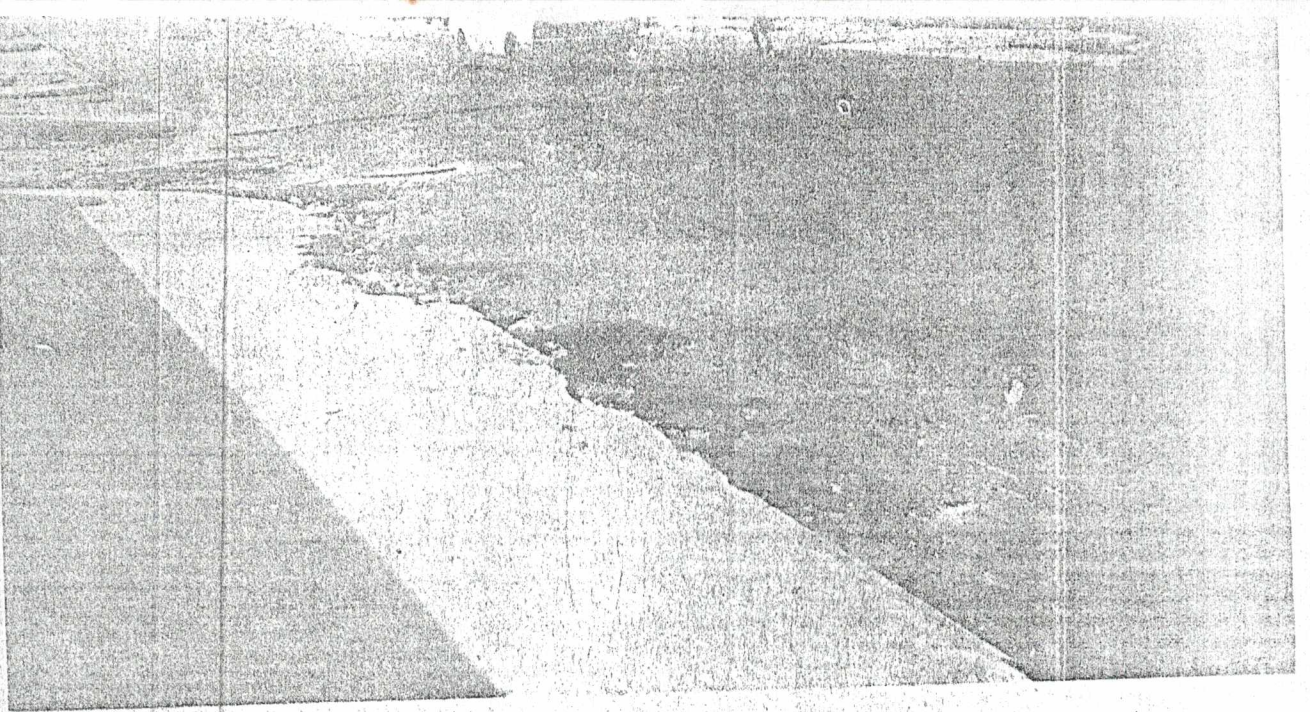
Brasil - Leão, Zé Maria, Luiz Pereira, Edinho e Mariinho; Toninho Cerezo, Rivelino e Paulo Isidoro; Marcelo, Reinaldo e Paulo Cesar. Técnico: Cláudio Coutinho.

Iugoslávia - Katalinic (1); Muzinic (2); Vujov (3); Stejkovic (4) e Rajkoic (5); Bogdan (6); Djordjevic (10) e Zovic (8); Zwisic (7); Savic (9) e Surjak (11). Técnico: Marko Valok.

Juiz: Armando Marques, auxiliado por Maurílio José Santiago e Agomar Martins.

Horário: 16:00 horas.

Preliminar: America X ESAB, pelo retorno do Campeonato Mineiro.



Será esta uma das principais avenidas do centro da Cidade? é a avenida Jayme Tavares que já apresenta essas sintomias de deterioração. Antes que as coisas piorem, sr. Prefeito, seria bom mandar reparar o estrago. Depois será muito tarde.

#### GOROROBÁ

Hoje dia 25 às 19:00 horas, na Galeria Eney Santana, anexa ao Teatro Artur Azevedo, será aberta uma exposição de pintura, fotografia, cerâmica e gravura, denominada "GOROROBÁ" dos jovens artistas maranhenses: Murilo Santos, Ciro Falcão, Joaquim Santos, João Everton e Cesar Teixeira.

#### CORAL

Especialmente convidado pela Diretoria do Teatro Artur Azevedo, o Coral Universitário da FUM estará se apresentando hoje dia 25 às 21:00 horas, como parte das festividades de aniversário de daquela casa de espetáculos. Serão apresentadas músicas clássicas, populares e folclóricas. E amanhã dia 26 às 21:00 horas será a vez do Grupo Folclórico da FUM.



# ANDA

O Maranhão e o Ceará são duas mais novas metas. E ela tem sido vista lavrando pela cidade. O encontro com Madalena Camar no Quatro Rodas, foi um sufoco.

Luis, Sábado

+ A Condessa Pereira Carneiro é a «patronesse» da Barraca do Maranhão na Feira da Providência. E Elvira Viana Ferreira é a coordenadora. Elas estão à frente de um grande cocktail-jantar-discoteca que será realizado dia 1º de julho na sede da Sociedade Germânica, na Gávea. A renda reverterá integralmente em benefício da representação maranhense na Feira da Providência.

+ O Educandário «Santo Antonio» convida a sociedade, através desta coluna, para mais uma vez colaborar com aquela entidade, prestigiando a barraca junina armada no Clube Recreativo Jaguarema e que funcionará nas noites de 25, 26, 28 e 29 do corrente, a partir das 20:30 horas, sendo que no dia 26 o início dar-se-á mais cedo, às 16 horas, certamente contando com o público infantil.

+ A barraca, filantrópica que ali estará funcionando novamente a partir de amanhã, contará com atrações de nosso folclore, bem como uma variedade enorme de pratos típicos da cozinha maranhense. Na tarde de domingo, danças típicas serão apresentadas pelos alunos do Colégio Marista gentilmente cedidos pelo Diretor do Colégio, bem como também pelos pais.

+ Por outro lado está causando a maior expectativa junto aos associados do Clube, o Grande Baile das Minas, que acontece amanhã, com grande categoria. Será um baile marcante na vida social maranhense e terá uma grande atração, do grupo de Tambor de Mina de Jorge Babalaó, que se apresentará com todos os seus figurantes e a beleza do ritmo de suas danças místicas e fascinantes.

+ Kalil Mohana, para quem não sabe, é um dos maiores, senão o maior «glob-trotter» do Maranhão. Poucos são os países do mundo que ele ainda não visitou. Agora em julho ele aumenta a lista. E irá conhecer todo o fascínio da Austrália, bem como Nova Zelândia.

## GOROROBA



## GOROROBA NO TA

«Apenas uma revolução nas artes de comunicação visual de nossa Terra» é como os jovens artistas promovem que venha a ser a mostra a ser inaugurada amanhã, na Galeria Eney Santana do Teatro Arthur Azevedo, de fotografia, pintura e cerâmica. João Ewerton, Murilo Santos Cesar Teixeira, Ciro Falcão e Joaquim Santos são os jovens artistas que vão apresentar seus trabalhos nessa Exposição que leva o nome bem nosso de GOROROBA. Toda gente inteligente de São Luís está no dever de inteligência de prestigiar a mostra desses talentosos moços.



Há algum tempo, Cristina Felix Maranhão, uma das garotas mais inteligentes desta cidade, foi convidada pelo empresário das jóias, Alzir França, para fazer comerciais para a cadeia de lojas «King-Jóia». Cristina aceitou o convite e hoje está de

Brasília, 24 (AE) - A existência de um forte, dotado de mecanismos de controle, que lhe são fornecidos pelo Atos 5 mas poderão ser substituídos por outros, dependendo dos resultados da imaginação política, é o problema principal do debate entre os dois Partidos. O tema foi discutido pelo MDB como parte integrante da teoria do Estado moderno. Essa tese foi defendida hoje pelo deputado, após conversar com o governador, pedindo a seguir que discutisse o

## Quena e Média Empresa

24 (AE) - Como resultado de um levantamento de desacelerar os investimentos, a Sudene mudará a estratégia de desenvolvimento para o Nordeste, admitiu hoje, no Rio de Janeiro, o governador, José Lins Albuquerque. A mudança será dada à superação das dificuldades das pequenas e médias empresas e apoio financeiro, através de vários programas sendo estudados, entre eles um sistema creditício para as linhas de crédito e do Banco do Nordeste. José Lins Albuquerque participou hoje do Simpósio Latino-Americano de Pequena e Média Empresa, onde se mudará a previsão de que em 1975 o Brasil terá um produto interno bruto de 100 bilhões de dólares.

Providência, na cidade dia 27. E um jantar com as figuras da



agem à sua

cor branca e azul.  
criancinhas num saco  
ria, irmã da mulher  
levendo ela ainda hoje

que ali tinha interfe-  
"Gatinha", elemento  
nes dessa natureza.

la do Quinto Distrito,  
ando elucidar o crime  
ado.

Argentina, domingo  
pela televisão de um  
filha, a qual só foi

o.  
do que comanda as  
diligências estão do

o.  
parece e  
suspeita

perguntavam por ela, e  
que a Hilda cansara de viver  
companhia e o aband

stória não convenceu ad  
rtir destes princípios, César Tei  
ira, João Ewerton, Franco, Paulo

asar, Murilo Santos, Edgar Ro  
sa, Joaquim Santos, Euclides Bar  
sa, Érico, Cordeiro, Carlos Cin  
daquele município que

ram o Carmino em sucess  
interrogatórios sem que e  
ma plsta da mulher

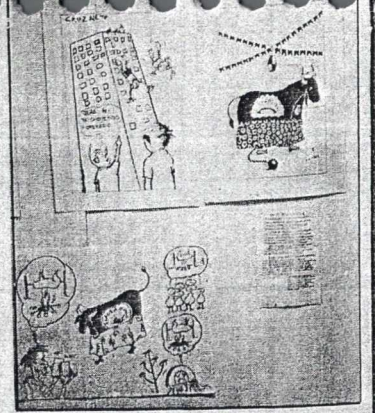
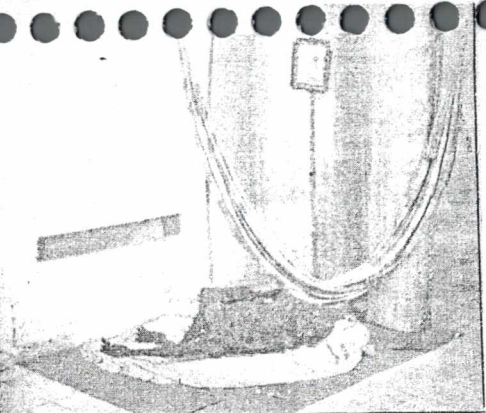
a familiares do Carmi  
fatarem o advogado Danuz  
sticas, de um modo geral, sobre  
em mais da iniciativa privada

do Carmino que além  
le da amante, está sendo ac  
ne outros assassinatos.

xa data  
para juiz

será representada pelo bacha  
libamar Oliveira.

As provas serão realizadas  
tur das 8h30 daquele dia. ten  
local salas da Escola Tén  
al do Maranhão e serão con  
vidas das seguintes disciplina  
o Constitucional, Legisla  
eral, Direito Civil e Processu  
vil, Direito do Trabalho e G  
cial, Direito Penal e Processu



## HUMOR, SÁTIRA E VERDADE NA EXPOSIÇÃO DA GOROROBA

Eles formam um grupo de variados estilos, mas de perfeita comunhão de idéias e ideais. Cerca de cinquenta por cento estudaram ou ainda estudam no Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Maranhão. O número não é muito grande, são apenas 14, mas dotados de muito otimismo e muita vontade de mostrar os dons artísticos de que são possuídos, e a menção de que são portadores. A partir destes princípios, César Teixeira, João Ewerton, Franco, Paulo Cesar, Murilo Santos, Edgar Roldão, Joaquim Santos, Euclides Barbosa, Érico, Cordeiro, Carlos Cindado, Antonio Carlos, Neto, Miguel Veiga e Roldão Lima tornaram realidade a II Gororoba.

As dificuldades foram imensas, mas o meio social em que as artes plásticas, de um modo geral, sobrevivem mais da iniciativa privada do que da ajuda oficial. Aos poucos, foram sendo contornadas as problemáticas mais evidentes. Conseguiram a Galeria Eney Santana para a local da exposição, marcaram a data de abertura, mas o caminho a percorrer ainda era muito grande. As reuniões sucediam-se, sem que houvesse algum progresso em termos concretos. Inauguração já estava programada para o dia 17, mas ocorreram uma reunião para o dia seguinte. Todos os temas dos trabalhos já estavam perfeitamente delimitados.

entretanto, quase nenhum começado. Alguns aventaram a possibilidade da mostra ser adiada, mas a maioria votou contra, haveria a II Gororoba de qualquer maneira.

E assim, no sábado, dia 17, no horário matinal e na própria Galeria Eney Santana, aconteciam fatos curiosos Roldão saía apressado para comprar abóboras e terminar de compor seu trabalho, Edgar ainda colava suas fotos, enquanto que Murilo Santos, mais vagaroso, procurava por todos os meios secar suas fotografias que seriam apresentadas logo mais à noite. Por outro lado, Joaquim Santos, com a ajuda do Pelé, funcionário do Teatro Artur Azevedo, pintava os painéis que iriam ser utilizados, Franco somente veio de terminar de desenhar seus cartuns no período da tarde, o mesmo acontecendo com Miguel Veiga, cujos quadros a óleo, quando da abertura da exposição, se encontravam molhados.

Mas, às 19 horas, todos lá estavam, satisfeitos por poderem mostrar o que têm a oferecer em termos de arte, muito embora os contrastes continuassem a aparecer. A Fundação Cultural resolveu colaborar um pouco para aumentar a confusão e deixou de enviar o livro de assinatura de presenças, problema solucionado com a utilização dos próprios cartazes da II Gororoba para o devido registro. Iniciado

o coquetel, os expositores descobriram que não haviam copos para servir bebidas aos convidados, porque os copos adquiridos anteriormente se encontravam devidamente trancados a cadeado no armário. Novo corre-corre e os nossos heróis correndo até o Supermercado da Avenida Kennedy, cujas portas já estavam sendo cerradas, para adquirir copos plásticos e obsequiar os convidados.

Mas, superados todos os impasses, a II Gororoba aconteceu e está acontecendo de forma marcante no cenário da arte plástica do Maranhão, e não é sem razão que Fernando Sá, um dos maiores artistas em fotografia do Estado, diz - "A II Gororoba foi o acontecimento mais marcante, em termos de arte, apresentado nos últimos dez anos em São Luís". Esta opinião também é corroborada por quantos já visitaram a exposição, reconhecendo nos expositores uma nova geração de artistas que virão colocar o Maranhão no seu devido lugar nas artes brasileiras.

Sobre a mostra, o reconhecido artista conterrâneo Ambrósio Amorim declarou à reportagem do ESTADO DO MARANHÃO que "a maior virtude da II Gororoba é mostrar, através da arte, o pensamento de nossa mocidade artística. Quanto ao conteúdo da mensagem que ela encerra, abordando a temá-

tica social, acho que não se deve ir de encontro ao pensamento individual. Embora mostrado em grupo, não podemos ir de encontro ao pensamento livre do artista. Não podemos reprovar o pensamento, mesmo que seja contestatório, principalmente quando se faz arte".

No que diz respeito ao nível artístico dos trabalhos, Ambrósio Amorim tem algumas restrições quando diz: "Ainda não é aquilo que a gente tanto espera, isto é, um tra-

balho de alto nível, entretanto, temos que reconhecer que os trabalhos apresentam um bom nível. Esta exposição veio mostrar que tem gente que ainda procura algum caminho, entretanto, já mostra bons trabalhos". Instado a falar sobre qual o artista que mais o impressionou na apresentação de seu trabalho, Ambrósio Amorim não teve dúvidas em afirmar: "O trabalho do Joaquim Santos é verdadeiramente muito bom".

Em que pese as reiteradas notícias veiculadas por alguns órgãos de imprensa local, até a presente data o prefeito Ivar Saldanha não encaminhou à Câmara Municipal a mensagem disposta sobre o aumento do funcionalismo do município, para que seja submetida à aprovação dos vereadores. Como fato vem causando profundo mal estar entre os próprios funcionários, que vêm passando inúmeras privações decorrente do constante aumento do

### Pelo Inega para curso na DRT-MA

Carlos Alexandre Peão. — Subsecretário de Proteção ao Trabalho chegou ontem procedente de Fortaleza a fim de acompanhar os trabalhos que estão sendo desenvolvidos no Curso de Treinamento para Inspetores do Trabalho admitidos em 1978 abrangendo as DRTs dos Estados do Maranhão, Pará, Amazonas e Acre, num total de 17 treinandos. Este treinamento está sendo coordenado pelos Inspetores Dr. Gildásio de Andrade, Leda e José Cásti Lho Levy e conta com a participação dos monitores — Clerice Bastos Ferreira, Maria Lúcia Fernandes de Brito e Aldemir Gomes que se realiza no auditório da DRT local.

O treinamento visa dar aos novos inspetores um embasamento prático sobre a Legislação Trabalhista vigente. Todos os participantes são possuidores de cursos superiores.

O contingente ora treinados destina-se, primordialmente, as cidades dos interiores dos seus respectivos Estados.

Com tal medida o MTB objetiva levar ao homem do campo a proteção aos seus direitos trabalhistas assegurados em Lei.

Este treinamento foi iniciado dia 19 último e se estenderá até o dia 30 próximo quando, com a presença de diversas autoridades dar-se-á o encerramento.

### Nan acusa prefeito de protelar aumento

mento do município sofreu um extraordinário aumento que não foi acompanhado pela receita tributária, provando mais uma vez que sua atitude inicial não passava de uma manobra política para amparar seus afiliados e atingir seu antecessor.

Diante da calamitosa situação do erário municipal, os funcionários da Prefeitura estão passando por inenunciáveis privações, já que o prefeito não tem condições de

### Sudene dá aulas sobre Nordeste

Na próxima segunda-feira tem início, na Biblioteca Pública "Benedito Leite" o Seminário "Desenvolvimento do Nordeste e Suas Perspectivas", numa promoção conjunta da Diretoria Executiva da Fundação Projeto Rondon no Maranhão e a Federação das Escolas Superiores do Maranhão (FESM), através da Superintendência de Pesquisa e Tecnologia.

Poderão participar dezoito comi-



# FEDERAIS APREENHEM 77 TONELADAS MACONHA: MARANHÃO



Como parte da programação comemorativa da fundação do Teatro Artur Azevedo, será inaugurada no dia 25 do corrente uma exposição de pintura, fotografia e cerâmica de artistas locais que leva o designativo de GOROROBA. Participam da mostra os jovens artistas maranhenses: João Ewerlon, Murilo Santos, Cesar Teixeira, Ciro Falcão e Joaquim Santos que prometem que será uma revolução nas artes de expressão visual. A exposição que será instalada na Galeria Eney Santana

Em Goiânia, Salvador, Maceló, Belo Horizonte, a decisão do Congresso Nacional deixou insatisfeitos os líderes católicos. O Bispo de Feira de Santana, D. Silvério Albuquerque,

na sua fé e permanecer firme na linha do Senhor, mesmo que para isto tenha que divorciar-se e, quem sabe, assim deveria acontecer, casar-se — contanto que seja no Senhor”.

# Pintores instalam Exposição no Teatro e chamam “Gororoba”

“Gororoba” é o nome da exposição coletiva de pintura, fotografia e cerâmica, inaugurada ontem, às 19 horas, na Galeria de “Arte Eney Santana”, ao lado do Teatro Arthur Azevedo, como parte das comemorações alusivas aos 123 anos de nascimento de Apolonia Pinto. A exposição permanecerá aberta até o dia 10 de julho vindouro, com trabalhos de Murilo Santos, Ciro-Falcão, Joaquim Santos, João Everton e César Teixeira. Paralelamente à mostra, haverá ainda, apresentação de músicas de autoria de compositores maranhenses.

Cerca de 30 trabalhos, em fotografia, cerâmica e pintura formam o quadro de amostras, que aliás, se constitui numa das grandes exposições já realizado em São Luís, por artistas da terra. Segundo os expositores, o trabalho que estão mostrando ao apoio da sociedade maranhense, “foi feito com



muito sacrifício, porque lhes faltaram apoio e até mesmo material necessário para a confecção das peças”.

Nessa exposição, Murilo Santos, Ciro Falcão, Joaquim Santos, João Everton e César Teixeira, trabalharam em conjunto, de modo que cada um utilizasse o material de outro, por que nem todos possuem os utensílios característico de um pintor. O atelier do artista, foi improvisado num canto qualquer da casa de residência, de um ou ou-

tro e sobre mesa comum, por falta de recursos financeiros, para construir o local melhor. Ainda, César explicou que todas essas dificuldades serviram de estímulo, ainda maior, e os inspirou a mostrar através de uma exposição de arte, já que de outra forma é impossível o que eles chamam de o outro lado da sociedade brasileira, livre dos hábitos da TV, de luxo e da fama”. Para isso, deixaram de lado as escolas convencionais, embora tendam

um pouco para o surrealismo e se preocuparam em mostrar um trabalho inovador, realista e de boa qualidade, jogando na tela toda a imaginação criadora de quem sente na carne, os problemas da vida que tanto afligem a humanidade.

Dois quadros formam verdadeiro contraste entre o rico e o pobre. Retrata a fome do mundo — segundo eles — com dezenas de “pessoas” em adiantado estado de subnutrição, com a boca aberta e colher na mão sem ter o que comer. De outro, mostrar uma casa humilde, iluminada a luz de lamparina e uma figura humana muito triste e remota.

Os demais trabalhos são todos de boa qualidade. Como se trata de artistas novos o público precisa incentivá-los a fim de que eles possam desenvolver a “escola realista” que estão tentando implantar dentro da arte.

EMPRESA BRASILEIRA  
DE TELECOMUNICAÇÕES S. A



EMBRATEL

Empresa do Grupo TELEBRÁS

## TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO OU ECONOMIA

A EMBRATEL está selecionando pessoal para preenchimento de vaga no Distrito de Operações de São Luís, para exercer a função de Chefe do Setor Administrativo-Financeiro:

### A EMPRESA EXIGE

- Curso Superior de Administração;
- Registro no Órgão de Classe;
- Experiência comprovada em Área de Administração de Material, Pessoal e Financeira;

### A EMPRESA OFERECE

- Salário de Cr\$ 10.500,00;
- Adicional Regional de 15% sobre o salário base;
- Seguro de Vida em Grupo;

— Painel sobre o Desenvolvimento Social da Amazônia será realizado nos dias 21 e 22 de julho, no auditório da SUDAM, em Belém do Para, sob o patrocínio de Confederação Nacional do Comércio e Federação do Comércio dos Estados do Para, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso e Goiás. O painel terá ainda o co-patrocínio da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e do Banco da Amazônia S/A (BA-SA), sendo realizado em três sessões, nas quais serão discutidos os seguintes temas: "Educação e Treinamento", Saúde e Nutrição", e "População e Ocupação Territorial".

Falando a respeito da realização do painel, o presidente da Confederação Nacional do Comércio, Jessé Pinto Freire, disse que ele "colocará técnicos e empresários diante dos grandes problemas da região que representa 42% do território brasileiro, a Amazônia Legal. A ocupação dessa região tem, hoje, caráter estratégico nacional. Os participantes desse evento vão aplicar o acervo de sua experiência, conhecimentos e espírito público, na busca de soluções para os problemas da Amazônia, desafio de nossa geração".

o o o

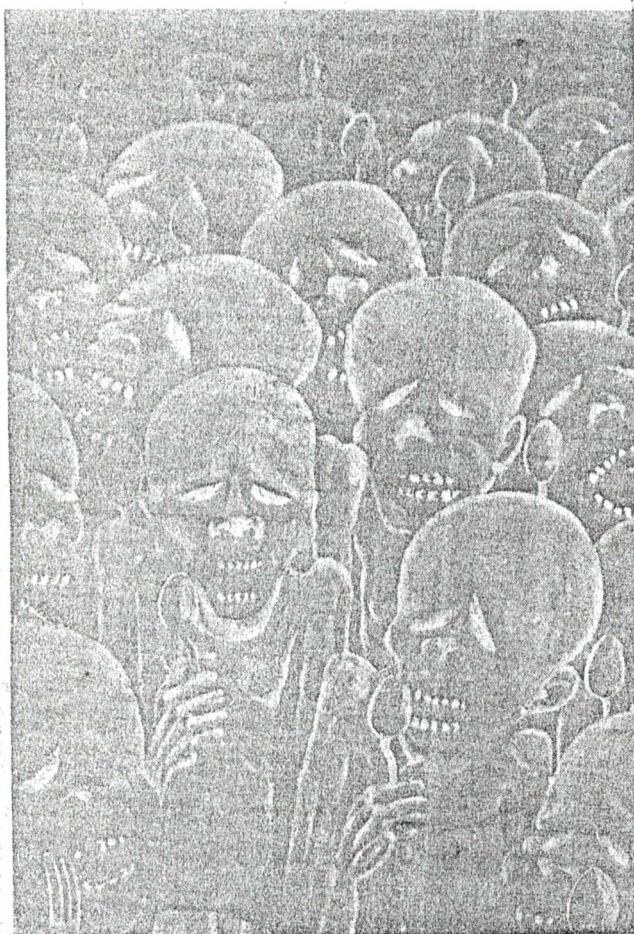
— A Associação Brasileira de Odontologia — seção do Maranhão — e o 8º período da Faculdade de Odontologia promoverão Curso de Anestesiologia, no período de 30 de corrente a 7 de julho, no horário das 20 às 22 horas, na Faculdade de Odontologia. O curso é destinado à classe odontológica.

— O humorista mais festejado da televisão brasileira, Chico Anísio, faz um depoimento especial para a revista LUI de junho. Chico, em tre outras confissões, afirma que, apesar de suas mil caras, não sabe fazer comê dia pastelão. LUI de junho tem, ainda, as pitorescas vontades dos reis do petróleo, os campos de internamentos psiquiátricos da Rússia e a incrível invasão que está sofrendo o Ocidente a dos milionários amarelos.

— Em maio último, encontravam-se em tramitação no Banco do Nordeste 14 propostas de financiamentos para indústrias regionais, pleiteando recursos do Programa de Operações Conjuntas BNB/BNDE, no montante de Cr\$ 754,8 milhões, além de parcela superior a US\$ 14,7 milhões. Os projetos apresentam versões globais de Cr\$ 3,3 bilhões.

— A partir de 1º de julho, 4,5 milhões de beneficiários do Instituto Nacional de Previdência Social

ao Câncer e da Faculdade de Medicina, destinando-se a pessoas ligadas à área de Saúde e outros interessados.



— Mirja Santos, Ciro Falcão, Joaquim Santos, João Everton e César Teixeira são os artistas que estão representados na mostra coletiva de fotografia, cerâmica e pintura denominada "Gororoba", inaugurada no último sábado na Galeria de Arte "Eney Santana", anexa ao Teatro Artur Azevedo. A exposição terá continuidade até o dia 10. A foto mostra uma das pinturas de Joaquim Santos, um dos mais expressivos da exposição.

ca temporada de São João e São Pedro. As promoções têm contribuído sensivelmente para lotar o público do largo, especialmente em dias de chuva, quando a situação se complica mais.

Se não fora esses aspectos de promoção por certo, estaria com o público limitado. Os atoleiros não decorrem do excesso de chuva, que tem feito em São João e São Pedro porque a área foi muito mal atendida. Além das carradas de lixo que foram colocadas, para que a festa tivesse condições pelos menos satisfatórias, dizentes com o valor da festa, seria uma quantidade bem superior à que se dá lá. Todavia, se por um lado o terreno deixa muito a desejar, a organização que leva o povo ao parque, concernente à apresentação dos grupos folclóricos, em certo ponto, muito regular.

Neste final de semana, por ocasião precisamente no domingo, o grupo de Morros foi o espetáculo a parte dos grupos que se exibiram. Composto pelo Colégio Monsenhor Bacelar, o grupo apresentou-se com uma indumentária um pouco do original. Com muita atenção do público presente. Talvez entre os grupos que se apresentaram, tenha sido o que mais despertou a curiosidade dos assistentes, e arrebatou aplausos. Eles não apresentaram as tradicionais tracas, substituíram-na por orquídeas exóticas, com inovação nos personagens, onde não apareceu a negra que dá mais característica, em que pese não ser a presença do negro na brincadeira de folguedo (patronismo dos patronos dos folguedos).

Além desse grupo, outros grupos também se apresentaram com muito brilhantismo. No exemplo dois Bumba-meu-Boi de verdade e várias quadrilhas.

#### PÚBLICO

A presença do público, apesar de razoável, mas é mesmo só para as apresentações de grupos. Os grupos, por sua vez, estão reclamando muito do público para consumir a bebida gostosa, vendidos nos botecos.

Outra que não vem fazendo sucesso segundo ele mesmo informou é o Parque Infantil armado no início dos festejos. Ele se abriu no ano passado, quando aqui estava a época, que vem tendo prejuízo com a temporada cabloca.

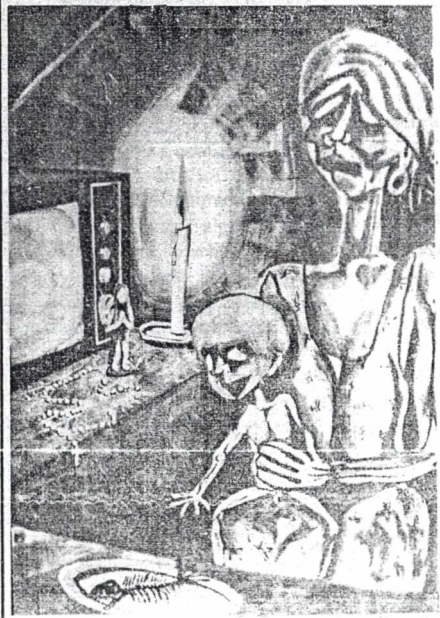
Passada a fase de São João e São Pedro. Várias promoções artísticas foram encerradas neste fim de semana, quanto que outras ainda poderão ser realizadas no Asilo de Mendicidade e do Largo da Boa, cujo encerramento aconteceu no dia de São Pedro, amanhã.

lizado nos dias 21 e 22 do corrente...  
 tendência do Desenvolvimento da Amazônia, em Belém, reunirá empresários e técnicos, bem como autoridades federais e estaduais para debaterem os temas: "Educação e Treinamento", "Saúde e Nutrição" e "Poluição e ocupação Territorial". O ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, abrirá a reunião, passando a presidência ao senador Jessé Pinto Freire, presidente da Confederação Nacional do Comércio, que apresentará o primeiro expositor, senador Jarbas Passarinho, a quem caberá falar sobre "Educação e Treinamento", focalizando desde a alfabetização até a capacitação profissional do homem na Amazônia, atendendo às características da região

— Desde ontem que o Transbrasil restabeleceu seus vôos para São Luís. O jato daquela empresa aé-

As inscrições para o período, especial de Estudos de Problemas Brasileiros, oferecido pela Fundação Universidade do Maranhão, são um verdadeiro vestibular, tal a concorrência que se tem de enfrentar. Ontem, primeiro dia de inscrição, houve quem chegasse ao Bacanga às 5 horas da manhã.

— O Suplemento O Campo, de O IMPARCIAL, circula em nossa edição de amanhã, como ocorre quinzenalmente Matéria sobre a Polamazônia é o "quente" do suplemento que circula amanhã encartado neste jornal.



— Continua aberta e com muita visitação a exposição "Gororoba" de vários artistas plásticos maranhenses, no ramo da escultura, pintura e fotografia. A arte de cunho social de Joaquim Santos se destaca. A mostra está aberta ao público na galeria Eney Santana, anexa ao Teatro Artur Azevedo.

— Regressou ontem ao Rio, de onde seguirá para Paris e Amsterdam, o técnico Fokke Koe, o qual passou um ano em São Luís prestando serviços na montagem da torre da Quimicarnorte. Durante o período em que permaneceu nesta capital, esteve hospedado no Grande Hotel San Francisco.

— Completou seu primeiro ano de existência anteontem o matutino local Diário do Povo". A edição comemorativa ao evento circulou ontem na cidade. Nossos parabéns à equipe que faz aquele jornal.

— O Quatro Rodas Hotel sediará o Congresso de Ciências do Solo que reunirá em São Luís, no período de 10 a 17 do corrente, 500 pessoas, procedentes de todos os Estados do País.

— O diretor-presidente da Quimicarnorte, Daniel Broux, encontra-se em Belém, onde trata de assuntos relativos à empresa que dirige.

— Hoje, Quatro Rodas Hotel está oferecendo sua saborosa feijoada, no snack-bar Timbra. À noite, haverá show folclórico, com apresentação de tambor de mina, a partir das 20 horas.

— Haroldo da Silva Santos assumiu ontem a presidência do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de São Luís, em solenidade realizada na sede social da entidade, à rua São Pantaleão. Após a sessão solene, iniciada às 20h 30 min, foi oferecido coquetel aos presentes.

— O novo Conselho Diretor do Rotary Club de São Luís tomou posse ontem, em solenidade realizada durante reunião-jantar iniciada às 20h30. Arthur Ribeiro Bastos, presidente da Caema, é o novo presidente do Conselho.

— A Fundação Maranhense de Televisão Educativa—FMTEV— iniciou nesta segunda-feira a transmissão da série "A Escalada do Homem", no horário das 22 horas. Trata-se de programa de cunho didático.

Um grupo de maranhenses residentes na ex-Capital Federal pertencentes ao Grêmio São José de Ribamar do Rio de Janeiro, se encontra, no momento, em nossa Capital, onde chegaram a 21 do corrente, em excursão destinada a assistir os festejos juninos, assinalar as partes mais importantes do folclore maranhense e realizar uma festa que tem como título, "Noite da Comunicação 77", em homenagem aos estudantes maranhenses. Esta festa será realizada no Clube Montese, dia 09 do mês de julho entrante, e sua animação está a cargo de Nonato e seu Conjunto.



Membros do grupo folclórico quando visitavam a redação de O IMPARCIAL

Estiveram em nossa redação os integrantes do grupo, todos diretores do Grêmio São José de Ribamar do Rio de

Janeiro, onde exercem os cargos seguintes: José Davilson Avelar Ribeiro, presidente, José Francisco Marques, vice-presidente; Vitória Neles Guimarães, diretora de Assuntos Reli-

giosos, Marly Santos, do Departamento Feminino e José de Ribamar Pereira dos Santos, relações públicas daquela sociedade. Falando a nossa reportagem, frisaram que

esta é a segunda excursão a São Luís, depois da fundação do Grêmio e objetiva incentivar os maranhenses radicados no Rio de Janeiro, a sempre que possível, a rever a

ESTADO DO MARANHÃO

## Secretaria de Educação

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO GERAL — SAG/SE.

AVISO

Avisamos que a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, fará realizar no dia 30.07.77, às 16:00 horas, no prédio sede à Rua Oswaldo Cruz — 775, Tomada de Preços Edital Nº 09/77, para aquisição de material permanente e equipamento. Instalações. A cópia do presente Edital encontra-se à disposição dos interessados no endereço acima citado.

São Luís, 30 de Junho de 1977

Antonio Raimundo Moreira de Sousa  
 Diretor da D.M.P.  
 — SE —

VISTO :  
 Prof. Jerônimo Pinheiro  
 Sec. de Educação/SE.  
 Dr. Luiz Sérgio Cabral Barreto  
 Diretor do SAG  
 — SE —

**ATENÇÃO COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS**

Temos diversas casas, sítios e terrenos próprios, trata-se de legalizações. Falar com João Batista de Abreu, à rua Joaquim Serra, nº 83-Fé em Deus.

**Atenção**

Passa-se parte de sócio — negócio em movimento — Escritório de Imóveis, cursos e empregos com carteira, bírbis e máqui. nas.

Tratar urgente — Rua Oswaldo Cruz, 162 — 1º andar — Sala 02 — Centro — Altos Armazém Abreu.

**TRATORES PA-MECÂNICA**

Aluguel

Rua Itacostiara — Casa 20 — Parque Anas, Sr. Joaquim B.

**CAEMA**

## Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão

— AVISO —

A COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DO MARANHÃO CAEMA, comunica aos interessados que as TOMADAS DE PREÇOS nºs 22, 23 e 24/77, marcadas para os dias 05, 06 e 08 de julho, motivo de força maior, tiveram suas aberturas transferidas para o 12 deste, às 15,00, 15,30 e 16,00 horas, respectivamente.

Maiores informações serão fornecidas pela Comissão de Licitação da CAEMA, no horário comercial.

São Luís, 01 de Julho de 1977  
 — A DIRETORIA —

de da retirada, logo após esta de semana.

presidente da MARATUR, Figueiredo disse que os festejos juninos deste ano alcançaram resultados positivos, embora a Sociedade tenha tido uma semana que tenha havido divulgação e nosso trabalho disponível com toda infraestrutura necessária à instalação do parque de tamanha proporção. Na área do parque da Arca não se pôde fazer uma comemoração para assistir as festividades tradicionais que aqui se realizam.

Ao encerrarem a festa a O IMPARCIAL informaram que o jornal promove, no dia 09 de Janeiro, importantes festas folclóricas como o tambor de mina, os festejos de São José de Ribamar, o Ba-Bai, Festa do Espírito Santo, entre outras, objetivando a difusão do folclore maranhense entre as cidades.

**1000 empresas não seu lance**

**NOVA EDIÇÃO**

**cadastro DELTA**

DIÁRIO QUE VEM SERVINDO À INDÚSTRIA E AO COMÉRCIO

7.000 INFORMAÇÕES COMERCIAIS ATUALIZADAS SOBRE AS INDUSTRIAS E O COMÉRCIO, CLASSIFICADAS POR SETORES, POR ORDEM ALFABÉTICO DE NOMES, POR ORDEM DE PROFISSÃO OU ATIVIDADES.

TAMBÉM: MERCADO FINANCEIRO — CÂMBIO — INVESTIMENTOS — CREDITO — FINANCIAMENTOS — CÂMBIO

**ALBEISA DO B**

REPRESENTANTE EM SÃO LUÍS  
 TEL CENTRAL, APTº. 102 -

Entrevista concedida no dia 06/07/2005

1 fita  
60 minutos

Murilo Santos

## O QUE FOI O MOVIMENTO GOROROBA?

O Grupo Gororoba não se caracteriza como movimento, não se concretizou como tal, ao lado de uma relação com a história da arte, esse formato de mostrar arte para o público, tem uma postura política que deve ser levada em conta ao relatá-lo, um comportamento, uma conduta ante uma situação, às transformações econômicas e sociais ao longo dos anos.

Um movimento de expansão com uma outra forma de colocar a arte em contato com público. Os artistas acreditavam que agindo de forma politicamente correta. E para chegarem a isso não pensavam na evolução da arte como um evento isolado, a intenção na época era colocar a arte dentro de uma circunstância com a conjuntura, numa resposta a situação política.

A essa situação havia a censura às peças, as obras eram censuradas e para escapar delas os artistas tinham que reformular de maneira criativa escapando de qualquer processo político. Não foi um movimento que teve um aprofundamento intelectual em cima da arte contemporânea. As condições política levam curiosamente a um tipo de comportamento similar aos de outras regiões.

A sociedade fabrica, cria elementos comuns em momentos históricos diferentes. É uma imposição de um regime militar que tem censura. Uma postura do artista tentando criar uma ruptura com uma situação opressora, é o que levou naquele momento a se fazer uma produção artística que falava dos problemas sociais criados, por esta condição a que estávamos censurados. Por isso ficou igual a outros aqui e em outros Estados.

Por quê a arte é algo que amedronta a respeito a parte de ser sujeita a censura?

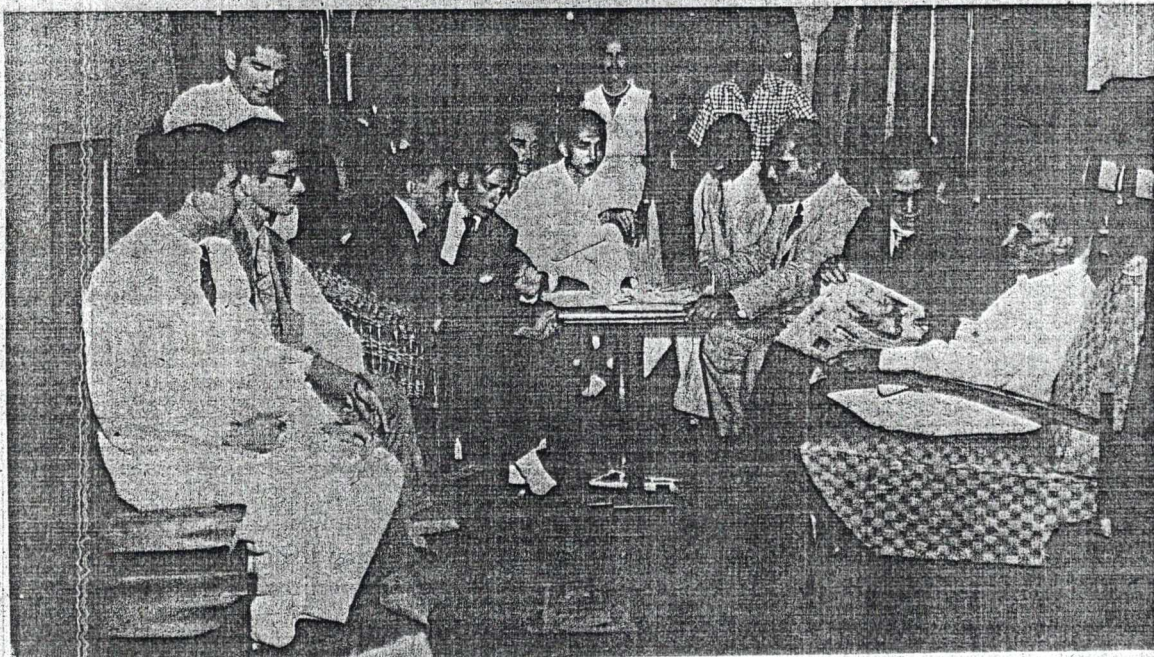
Os artistas se sentiam tolhidos porque havia uma repressão em relação a livre expressão. Anteriormente esse mesmo grupo fez um salão de humor que foi fechado pela política teatral.

O salão foi organizado no Museu Histórico e antes de abrir, como era de praxe no momento, o responsável pela instituição tentando agir corretamente, chama um censor que vai olhar a mostra e nesse caso ele proíbe a maioria dos objetos alegando tratar-se a maioria dos costumes e charges de crítica ao regime militar e a situação da fome, teria que tirar metade dos quadros. Então o grupo decidiu não abrir a exposição. Uma Atitude que causou frisson porque foi aberto veladamente e muita gente foi olhar e acabou tendo uma repercussão grande, o primeiro salão de Humor.

# TRIBUNA

## Necrológio da Movelaria

LAGO BURNETT



A MOVELARIA GUANABARA — Na foto, batida em 1952 por Azoubel, quando Ferreira Gullar já havia se transferido para o Rio, aparecem, da esquerda para a direita: José Olavo da Silva, Antônio Sarmiento, Yedo Saldanha (de pé), Carlos Madeira, Lago Burnett, Antônio Almeida, Antônio Luís Oliveira, Ambrósio Amorim, J. Figuei-

redo, José Bento Neves e Cádmo Silva. Ao fundo, (de pé) a funcionária Gladys (apelidada por Burnett de "Gladys e Azulelos", numa alusão ao romance *Grades e Azulejos*, de Conceição Aoud) e o dono da loja, Pedro Paiva Filho.

(Transcrita do *Jornal do Povo*,  
de 19/12/1952)

Peco licença, hoje, aos meus leitores para tratar de um assunto particular, que só pode trazer interesse pouco restrito a uns poucos amigos. Antes, porém, quero dizer que jamais supusera ter de anunciar, publicamente, algum dia, isso que a nós, integrantes de um certo grupo literário, tanta tristeza viria causar. Pois é: a Movelaria Guanabara, onde, durante tanto tempo, se reuniu a nossa geração, vai fechar as suas portas, para sempre. Seu proprietário, o nosso quotidianíssimo anfitrião, Pedro Paiva Filho, parece que cansou de vender móveis. Ou, mais acertadamente, de não vender. Sim, porque a sua preocupação de fazer arte sempre foi muito maior do que a de ganhar dinheiro. E o homem, afinal, teria um dia que se encontraria entre o artista e o comerciante: escolheu o primeiro.

Encerrou-se, assim, com súbito quão surpreendente epílogo, a viva tradição de um

mais sólidas *igrejinhas* de que se tem notícia na crônica literária da província. A *igrejinha* de numerosos rapazes, entre eles poetas, contistas, pintores, ensaístas, os quais, quando não tenham tido outra virtude, em sua atuação na terra comum, merecem a admiração e o respeito públicos pela maneira original e verdadeiramente revolucionária com que conseguiram romper com a tradição boêmia da literatura dos cafés e dos cabarés noturnos, para implantar (creio que, pela primeira vez, no país) a literatura das movelarias. A do pintor Pedro, do humilde e bom amigo Pedro, pôde, por sua singularidade, espalhar o seu nome, além fronteiras. Odilo Costa, filho, em artigo muito gostoso, há tempos divulgados por este jornal, descreve, com muito humor, o que aquele ponto de reunião da nata intelectual da Ilha representava. E citou, um por um, os nomes dos ilustres frequentadores do cômodo e agradável recanto onde, diariamente, entre o ruído ensurdecedor de martelos e talhadeiras dos operários da casa e farrapos de melodias

sopradas pelo *pick-up* da casa vizinha, especialista em artigos musicais, chocavam-se no espaço comentários sobre Sarte ou Camus, Spencer ou Valéry, Van Gogh, Lautrec, Drummond, Rubstein, Lautreamont, Villas-Lobo, Gide, Faulkner. Da movelaria, saíram todas as boas iniciativas artísticas e culturais de São Luís. Exposições pictóricas, congressos de poesia, publicações de revistas de cultura, lançamentos de livros, excursões interestaduais. Tudo aquilo de cuja falta, enfim, se ressentia a província melancólica, abatida pela inércia e pela indolência de seus muitos anos de atraso mental.

Agora, o campo está disponível. O dono levou a *bola*, deixando-nos em *off-side*. As tardes frescas, sobre os fofos sofás da Guanabara, não mais nos encontraremos para os debates ocasionais que aconteciam como um soneto acontece para Ledo Ivo. Os quadros de Yedo, Cádmo, Figueiredo, Paiva e Almeida já foram todos arrancados das paredes, onde cumpriam a dupla função de se exibirem e de tapar alguns bura-

cos indiscretos. Os móveis já foram quase todos vendidos e o resto vai pro leilão. Pro leilão vamos todos nós, que um, um belo dia, "por uma fatalidade, dessas que descem do além", nos encontramos, nos quisemos e ficamos, ali, os alicerces de uma camaradagem que, apesar das adversidades, permanece.

Adeus, velha movelaria, amiga e confidente. Eu poderia agora cantar-te liricamente num poema, como o fez Bandeira para se despedir do seu beco ("Beco das minhas tristezas, das minhas perplexidades"), não fora a exclamação com que ele encerra a última estrofe: "Adeus para nunca mais!"

Nós, felizmente, não temos ainda essa triste convicção, razão por que, ao encerrar estas linhas, não trago os olhos em pranto. Antes, eufórico, como se ignorasse a catástrofe, apresse-me em deixar a redação, fiel ao vício do encontro mais que diário com os amigos na pranteada Movelaria Guanabara, de Pedro Paiva Filho, na Rua Nina Rodrigues, 156/A, São Luís, Maranhão, Brasil.